

COMO EU ENTENDO À LUZ DA ORAÇÃO

Valentim Neto – 2014
apontamentos
vale.aga@hotmail.com

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ESPÍRITOS DIVERSOS
EDITORA O CLARIM



ÍNDICE.

PREFÁCIO	5
ORAÇÃO À MULHER	8
ORAÇÃO DO JUSTO	9
EM LOUVOR DA ORAÇÃO	10
ALGO MAIS NO NATAL	11
ORAÇÃO DA CARIDADE	12
VERSÃO DO SALMO 12	13
A PRECE	14
NA GLÓRIA DO NATAL	15
ORAÇÃO I	17
ORAÇÃO DIANTE DA CRUZ	18
PRECE DE GÚBIO	19
A PRECE DE CERINTO	20
PRECE DE NATAL	21
ORAÇÃO NA FESTA DAS MÃES	22
PRECE DOS FILHOS	23
A PRECE RECOMPÕE	24
PRECE DO SERVIDOR	25
ORAÇÃO II	26
ORAÇÃO DA SERVA CRISTÃ	27
PRECE À MÃE SANTÍSSIMA	28
ANTE O DIVINO MESTRE	29
VOTOS DO SERVO CRISTÃO	31
PRECE DE FELIX	32
PRECE DO PÃO	34
PAI NOSSO	35
ORAÇÃO À ESTRELA DIVINA	36
PRECE ANTE O CÉU ESTRELADO	38
PRECE DE GRATIDÃO	39
ESFORÇO E ORAÇÃO	40
O CÍRCULO DA ORAÇÃO	41
PRECE DE ANICETO	42
LOUVOR DE NATAL	43
ORAÇÃO ANTE A MANJEDOURA	44
ORAÇÃO E PROVAÇÃO	46
ROGATIVA DE NATAL	47
NA ORAÇÃO	48
PRECE NAS BODAS	49
PRECE DIANTE DA MANJEDOURA	50
ORAÇÃO DA FILHA DE DEUS	51
ORAÇÃO E ATENÇÃO	52
PRECE A INFINITA MISERICÓRDIA	53
ORAÇÃO DA AMIZADE	55
ORAÇÃO DAS MENINAS	56
ORAÇÃO DO DINHEIRO	57
ORAÇÃO NO DIA DOS MORTOS	58
A TERAPÊUTICA DA PRECE	59
ORAÇÃO DOS APRENDIZES	60

ORAÇÃO E CURA 61
PRECE DE CLEMENTINO 62
ORAÇÃO DIANTE DA PALAVRA 63
ORAÇÃO CURATIVA 64
ORAÇÃO DE MÃE 67
ORAÇÃO E SERVIÇO 68
À MARIA 69
ORAÇÃO DO NATAL 70
ORAÇÃO DO DISCÍPULO 71
ORAÇÃO DO NATAL I 72
ORA E SERVE 74
PRECE DO NATAL I 75
ORAÇÃO DOS JOVENS 76
ORAÇÃO DOS MENINOS 77
PRECE E OBSESSÃO 78
EM TORNO DA PRECE 79
ORAÇÃO NO TEMPLO ESPÍRITA 80
PRECE 81
PETIÇÕES DE NATAL 82
PRECE DA CRIANÇA 84
PRECE I 85
PRECE DE EUSÉBIO 86
SÚPLICA DO NATAL 87
SÚPLICA DE NATAL 88
A ORAÇÃO 89
PRECE DA GRATIDÃO 90
EM PRECE A JESUS 91
PRECE DA UNIÃO 92
ROGATIVA I 93
ORAÇÃO NOSSA 94
ORAÇÃO E PROVAÇÃO 95
ORAÇÃO E RENOVAÇÃO 96
ORAÇÃO DAS MÃES 97
PRECE DE ALEXANDRE 98
DIVINO AMIGO, VEM 99
ORAÇÃO III 101
PRECE II 103
VI-TE, SENHOR 104
ROGATIVA II 106
A ORAÇÃO DA SERVA CRISTÃ 107
ORAÇÃO DO SERVO IMPERFEITO 108
À VIRGEM 109
EM TORNO DA ORAÇÃO 111

PREFÁCIO

Emmanuel

Na bibliografia relacionada à prece é mais conhecido o trabalho do Rhys Davis, que recolheu textos de budismo arcaico, a compilação de Zimmern e de Gressmann para a religião assírio-babilônia, a espécie de breviário de Neumann, limitado à prece dos monges da Índia e de diversas tentativas de se recolherem às preces cristãs. Como não poderia deixar de acontecer, essa preocupação se fez sentir no Espírito de Allan Kardec, que nos ofereceu o legado famoso de suas preces, cujas edições não conhecem limite.

Mas esta é a primeira vez que se tenta reunir preces psicografadas, e, o que é melhor, devidas à atividade mediúnicamente deste que é reconhecido como o mais famoso psicógrafo do mundo: Francisco Cândido Xavier.

Para quem tenha dúvidas quanto ao caráter religioso do Espiritismo, este é também um livro para afastar vacilações, já que a prece é o fenômeno central da vida religiosa. No dizer de Deissmann "a prece caracteriza uma religião, uma época religiosa, um homem religioso, de maneira mais eficaz que a mitologia, a lenda, o dogma, a moral ou a teologia".

Ora, este livro é um vasto panorama em que os Espíritos oram. E sendo o Espiritismo a religião dos Espíritos, aqui se encontram os elementos mais válidos para caracterizá-lo, mesmo porque neste contexto não se encontram, obviamente, preces litúrgicas, porém alitúrgicas e pessoais, conservando, em ritmos sugestivos e vários, o diálogo eterno entre o humano e Deus, entre a mente fixada em seu espaço e em seu tempo e as energias cósmicas.

Reunimos textos de poetas e escritores famosos já desencarnados, como Humberto de Campos, Ruy e João de Deus, mas, igualmente a contribuição de ignoradas Entidades, tais Aparecida e Aniceto, em expressões desde as mais singelas às mais complexas pelo sentido religioso, de sorte que, lendo estas páginas, nos sentiremos como que suspensos nos fios de um mistério infinito em meio ao qual as vozes que se erguem, identificam-se por toda parte, reconhecemos essa substância central do fato religioso, isto é, a forma pela qual a prece encontra sua expressão na latente confiança em uma intervenção providencial.

Um duplo valor, documentário e poético, justifica esta antologia, um itinerário formoso e inesperado entre Espíritos imobilizados no instante mesmo em que estabelecem seu colóquio com Deus.

"A prece - escreveu Heiler - é o coração, o ponto central da religião e não é nos dogmas, nas instituições, nos ritos, nas ideias morais que podemos descobrir a substância da vida religiosa, mas nesse conjunto de reações individuais do Espírito religioso em face do cosmos, sentimento do infinito do espaço e do tempo, da ordem e da harmonia do cosmos, do reconhecimento ao mesmo tempo pleno de terror e de maravilha do caráter limitado da criatura".

A caracterização e análise de tais sensações, de seu valor emocional, da aparição de elementos éticos e normativos, de elementos de devoção e de elementos racionais na consciência religiosa, a definição consequente de relações entre emotividade e racionalidade moral, tais são os elementos que podemos encontrar aqui.

A prece abre um circuito emocional entre os dois termos fundamentais da experiência religiosa, Deus e o humano e, por tal motivo, julgamos preferível a organização dos capítulos entre "Meditações" de Emmanuel, contendo valores de movimento, de posição e de orientação da prece.

Esse esforço se concretiza com o apêndice em que os Espíritos exprimem forças positivas, determinadas, prestes a se efetivarem, oferecendo elementos para a observação e o estudo constante em regras de comportamento, propondo a concordância entre a intenção e a ação.

Foi puramente ocasional que as preces reunidas nesta "Antologia" se distingam pelo caráter verbal e poético. Comentando o poder comunicativo da palavra, de que a prece se serve, já Di Nola dizia, concordando com os Evangelhos que o logos, verbum, é energia oculta de onde o mundo tira sua forma harmônica, constituindo, ao mesmo tempo, imploração que persuade e se insinua, injunção indiscutível, pranto aflitivo, exuberância de um grito de alegria e glória.

Uma pesquisa linguística, ainda que limitada, nos leva a uma confirmação da função da prece, pois que prece é pedido nas palavras *prex*, *precor*, da raiz indo-europeia *perek* (pedir), representativa do conceito de pedir com palavras para obter, comum no sânscrito *prât* (prece), no úmbrio *persuinu* alemão *fraga* (pedido), no irlandês *arco* (eu oro). Outras vezes representa-se o conceito de prece *supplicatio* correspondente ao grego *proschineo*, que vem da raiz *pel* (dobrar), evidente na palavra *supplice* - *subplico*, do grego *ichesia* que, segundo a conjectura etimológica mais provável, vem do radical *seich* (estender a mão).

A prece espírita é pessoal, individual, alitúrgica. É evidente que a relação humano-Deus está toda inteira contida na intimidade do Espírito individual, é uma predisposição, uma inclinação do Espírito a solicitar, a glorificar, a se abandonar, é, no dizer de Agostinho, a sede que só encontra alívio na paz da fonte divina. Assim sendo, considerar a prece nesse estado de intimidade, tal como a inexprimível. As experiências contidas neste livro auxiliam, porém, a compreender como é possível passar de uma forma preliminar de prece elaborada à prece pessoal propriamente dita, emocional e mental. A própria necessidade vital de se extravasar, de se manifestar, leva o indivíduo a dar expressão ao seu impulso interior, na tentativa de defini-lo.

O apêndice deste livro, no qual abnegadas Entidades assinam estudos diversos sobre a prece, leva-nos a concebê-la como uma pura condição espiritual do exercício, de atos de pacificação e passividade numa sucessão gradual de aperfeiçoamento e de conquistas interiores.

No que concerne aos Espíritos que assinam as diferentes páginas, interessa-nos, sobretudo, a compreensão do processo de formação de uma consciência inteiramente livre e marcada pelos caracteres de personalidades altamente religiosas. De sorte que, como contexto, esta obra concerne particularmente à psicologia religiosa, à história de grandes consciências que se sublimaram e passam a exercer decisiva influência no desenvolvimento do movimento espírita, que deve levar de volta ao Cristianismo à sua verdadeira perspectiva. O estudo de cada uma das preces aqui contidas, sob os recursos de compreensão oferecidos pelo Espiritismo, esclarece todos os mecanismos psicológicos nos quais ela tem sua origem, no quadro de experiências nitidamente espirituais e que promove o impulso à prece como uma manifestação puramente interior.

Por outro lado revela aqui que a prece não pode assumir caráter estático e tradicional se quiser manter seu poder natural de sugestão. Neste sentido é lícito considerar que a Prece Dominical, proposta por Jesus, é uma eficácia inicial, determinando, no exercício da prece, condições de emoção e contacto com os níveis superiores da realidade, com a finalidade, entretanto, de que, de tal esforço, resulte a centelha inicial da prece pessoal e, conforme o próprio Cristo propõe, individual.

Enquanto as liturgias oficiais entram em decadência, o Espiritismo esforça-se, por um novo caminho, a motivar a predisposição religiosa natural do espírito humano. Eis o que nos levou a realizar esta "Antologia" na qual o leitor poderá, através de fácil leitura, estabelecer relação com a carga emotiva de inteligências realmente voltadas para uma "religação" e dispostas, conforme a passagem de Paulo, o Apóstolo, a vivificar a letra pelo espírito.

Eis que porque nestas páginas agita-se a labareda, em mais puro estado, da grande religião do Consolador Prometido, elaborada na divina ambição de fazer com que se comunique o Eu e o Outro, o Sujeito e o Objeto, o Ser Humano e o Ser Cósmico.

(Apontamentos:

Emmanuel nos indica que devemos sair da rotina de uma oração decorada, mesmo sendo o Pai Nosso. Esta oração, como dita por Emmanuel, deve servir de 'inicial', de aprendizado ao contato com os irmãos espirituais e, seguindo-a, passarmos ao monólogo, ou diálogo, com os nossos amigos e os nossos cobradores, rogando apoio aos nossos esforços de elevação espiritual e fraternidade. O reconhecimento da Lei de Deus, descendo ao coração, ditará o sentimento sublime de cada um que assim orar...)

Revoltar-se o humano, à frente da vida, é recusar a oportunidade de elevar-se ante a luz da própria sublimação.

Emmanuel

ORAÇÃO A MULHER

Meimei

Missionária da Vida.

Ampara o homem para que o homem te ampare.

Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício.

A felicidade na Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

Mãe, sê o anjo do lar.

Esposa, auxilia sempre.

Companheira, acende o lume da esperança.

Irmã, sacrifica-te e ajuda.

Mestra, orienta o caminho.

Enfermeira, compadece-te.

Fonte sublime, se as feras do mal te poluírem as águas, imita a corrente cristalina que no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.

Por mais te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo.

Lembra os órfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.

Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

Teu coração é uma estrela encarcerada.

Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.

Eleva-te, elevando-nos.

Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida porque a chave da vida é a glória de Deus.

(Apontamentos:

A encarnação mais importante, no meu modo de entender, é a feminina, pois está mais ligada à sensibilidade, enquanto a masculina à virilidade! Meimei encarnou a feminilidade correta e, por essa razão, pode aconselhar corretamente aos Espíritos encarnados em corpos femininos.)

ORAÇÃO DO JUSTO

Emmanuel

"A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" - TIAGO, 5:16.

Considerando as ondas do desejo, em sua força vital, todo impulso e todo anseio constituem também orações que partem da Natureza.

O verme que se arrasta com dificuldade, no fundo está rogando recursos de locomoção mais fácil.

A loba, acariciando o filhotinho, no imo do ser permanece implorando lições de amor que lhe modifiquem a expressão selvagem.

O humano primitivo, adorando o trovão, nos recessos do Espírito pede explicações da Divindade, de maneira a educar os impulsos da fé.

Todas as necessidades do mundo, traduzidas no esforço dos seres viventes, valem por súplicas das criaturas ao Criador e Pai.

Por isto mesmo, se o desejo do humano bom é mais uma prece, o propósito do humano mau ou desequilibrado é também uma rogativa.

Ainda aqui, porém, temos a lei da densidade específica.

Atira uma pedra ao vizinho e o projétil será imediatamente atraído para baixo. Deixa cair algumas gotas de perfume sobre a fronte de teu irmão e o aroma se espalhará na atmosfera.

Liberta uma serpente e ela procurará uma toca.

Solta uma andorinha e ela buscará a altura.

Minerais, vegetais, animais e Espíritos humanos estão pedindo habitualmente, e a Providência Divina através da Natureza, vive sempre respondendo.

Há processos de solução demorada e respostas que levam séculos para descerem dos Céus à Terra.

Mas de todas as orações que se elevam para o Alto, o apóstolo destaca a do humano justo como sendo revestida de intenso poder.

É que a consciência reta, no ajustamento à Lei, já conquistou amizades e intercessões numerosas.

Quem ajunta amigos, amontoa amor. Quem amontoa amor, acumula poder.

Aprende, assim, a agir com justeza e bondade e teus rogos subirão sem entraves, amparados pelos veículos da simpatia e da gratidão, porque o justo, em verdade, onde estiver, é sempre um cooperador de Deus.

(Apontamentos:

As orações desequilibradas, de lamentos, choros, raivas, ódios, orgulhos, egoísmos etc. são como as pedras citadas por Emmanuel; vão para o chão! As equilibradas, de ternuras, carinhos, agradecimentos, reconhecimentos etc. são como o perfume; vão para o céu... As orações servem para Louvar, Agradecer e Pedir, sempre nessa ordem, assim fazendo, nós estaremos corretamente orando!)

EM LOUVOR DA ORAÇÃO

Emmanuel

Pediste em oração a cura de doentes amados e a morte apagou-lhes as pupilas, regelando-te o coração; solicitaste o afastamento da prova e o acidente ocorreu, esmagando-te as esperanças; suplicaste a sustação da moléstia e a doença chegou a infligir-te deformidade completa; imploraste suprimimentos materiais e a carência te bate à porta.

Mas se não abandonares a prece, aliado ao exercício das boas obras, granjearás paciência e serenidade, entendendo, por fim, que a desencarnação foi socorro providencial, impedindo sofrimentos insuportáveis; que o desastre se constituiu em medida de emergência para evitar calamidade contra quedas mortais de soerguimento difícil e que as dificuldades da penúria são lições da vida, a fim de que a finança demasiada não se faça veneno ou explosivo nas suas mãos.

Da mesma forma quando suplicamos perdão das próprias faltas à Eterna Justiça, não bastam o pranto de compunção e a postura de reverência. Após o reconhecimento dos compromissos que nos são debitados no livro do Espírito, continuamos tão aflitos e tão desditosos quanto antes. Contudo, se perseveramos na prece, com o serviço das boas ações que nos atestam a corrigenda, a breve trecho perceberemos que a Lei nos restitui a tranquilidade e a libertação, com o ensejo de apagar as conseqüências de nossos erros, reintegrando-nos no respeito e na estima de todos aqueles que erigimos à condição de credores e adversários.

Se guardas esse ou aquele problema de consciência, depois de haver rogado perdão à Divina Bondade, sob o pretexto de continuar no fogo invisível da inquietação, não te afastes da prece mesmo assim.

Prossegue orando, fiel ao bem que te revele o Espírito renovado.

A prece forma o campo do pensamento puro e toda construção respeitável começa na ideia nobre.

Realmente, sem trabalho que o efetive, o mais belo plano é sempre um belo plano a perder-se.

Não vale prometer sem cumprir.

A oração dentro do Espírito comprometido em lutas na sombra, assemelha-se à lâmpada que se acende numa casa desarranjada; a presença da luz não altera a situação do ambiente desajustado e nem remove os detritos acumulados no recinto doméstico, entretanto, mostra sem alarde, o serviço que se deve fazer.

(Apontamentos:

Louvar ao Criador por suas leis eternamente perfeitíssimas. Agradecer aos irmãos espirituais a luz do conhecimento e do reconhecimento daquelas leis e, pensando muito bem antes de fazer, Pedir...)

ALGO MAIS NO NATAL

Emmanuel

Senhor Jesus

Diante do natal, que te lembra à glória na manjedoura, nós te agradecemos:

A música da oração,

O regozijo da fé,

A mensagem de amor,

A alegria do lar,

O apelo à fraternidade,

O júbilo da esperança,

A bênção do trabalho,

A confiança no bem,

O tesouro de tua paz,

A palavra da Boa Nova e

A confiança no futuro!

Entretanto, ó Divino Mestre!

De corações voltados para o teu coração, nós te suplicamos algo mais...

Concede-nos, Senhor, o dom inefável da humildade para que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos.

(Apontamentos:

No nosso atual estágio evolutivo espiritual, de orgulho e egoísmo, é extremamente difícil nos situarmos no sentimento de humildade. Não conseguimos bem definir entre a resignação e a humilhação, entre a aceitação e o comodismo... Somente estudando e aceitando, principalmente a Doutrina dos Espíritos, é que poderemos ter conhecimentos suficientes para corretamente separar o joio do trigo.)

ORAÇÃO DA CARIDADE

Emmanuel

Amigo!

Em meu manto, constelado de amor, guardo todas as criaturas.

Tenho estado contigo, desde a hora primeira.

Embalei-te o berço frágil.

Acalentei-te nos beijos de tua mãe.

Segui-te os passos na escola, orientei-te as mãos no trabalho.

Venho ao teu encontro, por inspiração de Jesus, a quem obedeço, em nome do Pai Excelso.

Com Ele estive, em todos os instantes de apostolado.

Fui eu quem lavou as chagas dos leprosos tocados pelas Divinas Mãos, em sublime retorno à Luz.

Reuni os pobres e os fracos, os desesperados e os oprimidos, para que Lhe ouvissem, na Terra, o Sermão da Montanha.

Conversei com Zaqueu iludido pela vaidade da posse e abracei a Madalena, que os humanos desprezavam...

Fui ainda em quem Lhe escutou a solicitação, nos tormentos da cruz, pedindo socorro e compreensão para Judas, o apóstolo desditoso!

Procuro-te agora, suplicando asilo e cooperação.

Alivia comigo as chagas dos que padecem e dar-te-ei o esquecimento das próprias dores.

Cede-me tua palavra, para que o fel se extinga no mundo e entrega-me teus braços, para que o bem se espalhe vitorioso...

Ouve-me e perceberás as revelações de Deus.

Acompanha-me e conhecerás a felicidade.

Não te detenhas.

Ainda hoje necessito de ti, para que gemidos emudeçam e lágrimas se estanquem.

Não importa o que tenhas sido. Importa que te rendas ao Cristo, para que a Terra te abençoe a passagem.

Vem e socorre-me!

Levanta-te e ajuda-me!

Amado e servindo, chegaremos juntos à Glória Celestial.

(Apontamentos:

Todos nós devemos muito ouvir, meditar sobre esta oração e comparar o seu enunciado com o lema Espírita ‘Fora da Caridade não há salvação!’. Estamos preparados para podermos afirmar, sem qualquer dúvida: **Faço Caridade! Não será melhor trocarmos o sinal e pronunciar: Faço Caridade?)**

VERSÃO DO SALMO 12

Souza Caldas

Senhor dos Mundos, na Terra inteira
Os maus somente é que dominam,
Rudes tiranos e os impiedosos
Do coração.

Ganham favores, buscam louvores,
Espezinhando seus semelhantes,
Tripudiando nas Vossas leis,
Ímpios que são.

Causam a ruína da Vossa casa,
Lançam injúrias ao Vosso nome,
Adoradores da iniquidade,
Da imperfeição.

Vossas ovelhas são confundidas
E sufocadas pelo amargor,
Fracas e pobres andam saudosas,
Do Vosso amor.

São elas todas, pobres e humildes,
Glorificai-as, meu Criador!
Alevantai-as do abismo escuro
Com a Vossa luz!

Vossa bondade, imensa e eterna,
É a esperança dos pecadores;
Pai amoroso, salvai os humanos,
Confio em Vós!

(Apontamentos:

Quando acreditamos corretamente na reencarnação, entendemos que o mal e o bem são situações relativas e referentes ao nosso estágio evolutivo espiritual. Quando vemos que um irmão está ‘bem’, o nosso estágio egoístico, pela inveja, nos faz segui-la cegamente, pois se ela está ‘bem’ é sinal de que Deus está com ela... Caso estudemos, rapidamente entenderíamos o enunciado do Mestre: Túmulos caiados de branco por fora, mas cheios de podridão por dentro! Devemos ter muito cuidado com o ‘bem’ que nos cega! Há o bem material e o bem espiritual, saber distinguir é fundamental... Vamos estudar!)

A PRECE

Emmanuel

A oração não será um processo de fuga do caminho escuro que nos cabe percorrer, mas constituirá uma abençoada luz em nosso coração, clareando-nos a marcha.

Não representará uma porta de escape ao sofrimento regenerativo de que ainda carecemos, mas expressará um bordão de arrimo, com o auxílio do qual superaremos a ventania da adversidade, no rumo da bonança.

Não será um privilégio que nos exonere da enfermidade retificadora, ambientada em nosso próprio templo orgânico pela nossa incúria e pela nossa irreflexão, no abuso dos bens do mundo, entretanto, comparecerá por remédio balsamizante e salutar, que nos renove as energias, em favor de nossa própria cura.

Não será uma prerrogativa indébita que nos isente da luta humana, imprescindível ao nosso aperfeiçoamento individual, todavia, brilhará em nossa experiência por sublime posto de reabastecimento espiritual, suscetível de garantir-nos a resistência e o valor na tarefa de renúncia e sacrifício em que nos cabe perseverar.

Não será uma outorga de recursos para que os nossos caprichos pessoais sejam atendidos, no jardim de nossas predileções afetivas, contudo, será uma dispensação de forças para que possamos tolerar galhardamente as situações mais difíceis, diante daqueles que nos desagradam, em sociedade ou em família, ajudando-nos, pouco a pouco, a edificar o santuário da verdadeira fraternidade, no próprio coração, em cujo altar ameaharemos o tesouro da paz e do discernimento.

Ainda mesmo que te encontres no labirinto quase inextricável das provações inflexíveis, ainda mesmo que a tua jornada se alongue sob o granizo da discórdia e da incompreensão, em plena sombra cultiva a prece, com a mesma persistência que empregas na procura diária da água para a sede e do pão para a fome do corpo.

Na dor, ser-te-á divino consolo, na perturbação constituirá tua bússola.

Não olvides que a permanência na Terra é uma simples viagem educativa de nosso Espírito, no espaço e no tempo, e não te esqueças de que somente pela oração descobriremos, cada dia, o rumo que nos conduzirá de retorno aos braços amorosos de Deus.

(Apontamentos:

Existe grande diferença entre o humilde pedinte e o orgulhoso pidão! Normalmente somos pidões, queremos que os outros carreguem o nosso fardo de aprendizado e reajustes. Como poderemos sair deste mundo de sombras e lamentos? Aprendendo as verdades do Mestre, para pegarmos e sabermos corretamente carregar o 'nosso' fardo... Continuar a maldizer a Deus, castigar os Santos, maltratar o corpo físico, segregar-nos em comunidades exclusivas; tudo isto é vaidade, é vento que passa! A verdade nos aguarda no umbral do conhecimento raciocinado, na fé racional e verdadeira, na justa justiça da Lei de Deus. Como saber a verdade sem estudar?)

NA GLÓRIA DO NATAL

Irmão X

Senhor – rei divino projetado às sombras da manjedoura -, diante do teu berço de palha recordo-me de todos os conquistadores que te antecederam na Terra.

Em rápida digressão, vejo Sesóstris, em seu carro triunfal, pisando escravos e vencidos, em nome do Egito sábio, e Cambises, rei dos persas, ocupando o vale do Nilo, antes poderoso e dominador.

Reparo as lutas sanguinolentas dos assírios, disputando a hegemonia do seu império dividido e infeliz.

Nabopolassar e Nabucodonosor reaparecem à minha frente, arrasando Nínive e atacando Jerusalém, cercados de súditos a se banquetearem sobre presas misérrimas para desaparecerem, depois num sudário de cinzas.

Não observo, contudo, apenas o gentio, na pilhagem e na discórdia, expandindo a própria ambição; o povo escolhido, apesar dos desígnios celestes que lhe fulguram na lei, entrega-se, de quando em quando, à sementeira de miséria e ruína; revoluções e conflitos ceifam as doze tribos e orgulho desvairado compele irmãos ao extermínio de irmãos.

Revejo os medas, açotados pelos cimerianos e citas. Dario surge, ao meu olhar assombrado, envolvido nos esplendores de Persépolis para mergulhar-se, em seguida, nos labirintos do túmulo.

Esparta e Atenas, entre códigos e espadas, se estraçalham mutuamente, no impulso de predomínio; numerosos tiranos, dentro de seus muros, manobram o cetro da governança, fomentando a humilhação e o luto.

Alexandre, à maneira de privilegiado, passa esmagando cidades e multidões, deixando um cortejo de lágrimas, atrás da fanfarras guerreira que lhe abre o caminho à morte, em plena mocidade.

E os romanos, Senhor? Desde as alucinações dos descendentes de Príamo ao último dos imperadores, deposto por Odoacro, jamais esconderam a vocação do poder, arrojando povos livres ao despenhadeiro da destruição...

Todos os conquistadores vieram e dominaram, surgindo na condição de pirilampos barulhentos, confundidos, à pressa, num turbilhão de desencanto e poeira, mas Tu, Soberano Senhor, te contentaste com o berço da estrebaria!

Ministros e sábios não te contemplaram, na hora primeira, mas humildes pastores ajoelharam, sorridentes, diante de Ti, buscando a luz de Teus olhos angelicais...

Hinos de guerra não se fizeram ouvir à tua chegada libertadora; todavia, em sinal de reconhecimento, cânticos abençoados de louvor subiram ao Céu, dos corações singelos que te exaltavam a Estrela Gloriosa, a resplandecer nos constelados caminhos.

Os outros, Senhor, conquistaram à custa de punhal e veneno, perseguição e força, usando exércitos e prisões, assassinio e tortura, traição e vingança, aviltamento e escravidão, títulos fantasiosos e arcas de ouro...

Tu, entretanto, perdoando e amando, levantando e curando, modificaste a obra de todos os déspotas e legisladores que procediam do Egito e da Assíria, da Judéia e da Fenícia, da Grécia e de Roma, renovando o mundo inteiro.

Não mobilizaste soldados, mas ensinaste a um punhado de homens valorosos a luminosa ciência do sacrifício e do amor. Não argumentaste com os reis e com os filósofos; no entanto, conversaste fraternalmente com algumas crianças e mulheres humildes, semeando a compreensão superior da vida no coração popular...

E por fim, Mestre, longe de escolheres um trono de púrpura a fim de administrares o Reino Divino de que te fizeste embaixador e ordenador, preferiste o sólio da cruz, de cujos braços duros e tristes ainda nos endereças compassivo olhar, convidando-nos à caridade e à harmonia, ao entendimento e ao perdão...

Conquistador dos Espíritos e governador do mundo, agora que os teus tutelados afiam as armas para novos duelos sangrentos, neste século de esplendores e trevas, de renovação e morticínio, de esperanças e decepções, ajuda-nos a dobrar a cerviz orgulhosa, diante do teu berço de palha singela!...

Mestre da Verdade e do Bem, da Humildade e do Amor, permite que o astro sublime de teu Natal brilhe, ainda, na noite de nossos Espíritos e estende-nos caridosas mãos para que nos livremos de velhas feridas, marchando ao teu encontro na verdadeira senda de redenção.

(Apontamentos:

Ainda corremos e gastamos tempo nas nossas ambições puramente materiais, para atender ao nosso orgulho e egoísmo! É-nos extremamente difícil fazermos os mesmos esforços para as conquistas de valor espiritual, pois elas pedem as ações humildes e altruísticas para às quais ainda não estamos preparados... O conhecimento moralizado nos faz compreender, e nos possibilita caminhar na humildade altruística!)

ORAÇÃO I

Emmanuel

Senhor Jesus!

Agradecendo-Te o amparo de todos os dias, eis-nos aqui, de Espírito ainda em súplica, no campo em que nos situaste.

Ensina-nos a procurar na vida eterna a beleza e o ensinamento da temporária vida humana.

Apesar de amadurecidos para o conhecimento, muitas vezes somos crianças pelo coração.

Ágeis no raciocínio, somos tardios no sentimento.

Em muitas ocasiões, dirigimo-nos à Tua infinita Bondade, sem saber o que desejamos.

Não nos deixes, assim, em nossas próprias fraquezas!

Nos dias de sombra, sê nosso apoio e segurança!

Mestre Divino! Guia-nos o passo na senda reta.

Dá-nos consciência da responsabilidade com que nos enriqueces o destino!

Auxilia-nos para que o suor do trabalho nos alimente o lume da fé.

Não admitas que o verme do desalento nos corroa o ideal e ajuda-nos para que a ventania da perturbação não nos inutilize a sementeira.

Educa-nos para que possamos converter os detritos do temporal em adubo que nos favoreça a tarefa. Ao redor da leira que nos confiaste, rondam aves de rapina, tentando instilar-nos desânimo e discórdia...

Não longe de nós, flores envenenadas deitam capitoso aroma, convidando-nos ao repouso inútil, e aves canoras da fantasia, através de melodias fascinantes, concitam-nos a ruinosa distração...

Fortalece-nos a vigilância para que não venhamos a cair.

Dá-nos coragem para vencer a hesitação e o erro, a sombra e a tentação que nascem de nós. Faze-nos compreender os tesouros do tempo, a fim de que possamos multiplicar os créditos de conhecimento e de amor que nos emprestaste.

Divino Amigo! Sustenta-nos as mãos no arado de nossos compromissos, na verdade e no bem, e não permitas, em Tua misericórdia que os nossos olhos se voltem para trás.

Que a Tua vontade, Senhor, seja a nossa vontade, agora e para sempre.

Assim seja!

(Apontamentos:

É maravilhoso sabermos pedir, mas se sabemos o que pedir, por que não fazemos nós mesmos? Acomodados e conformados por milênios, queremos que os outros carreguem o nosso fardo, e aqui é o Mestre, ou um pedaço dele que devíamos carregar... Caso o Mestre viesse e dissesse: O que já aprendeste dos ensinamentos que dei e dos exemplos que dei há 2000 anos? O que será que responderíamos? Meditar muito a respeito das nossas obrigações e deixarmos de sermos pídões!)

ORAÇÃO DIANTE DA CRUZ

Jésus Gonçalves

Contemplando-Te, ó Mestre, içado às dores,
Em teu trono de angústia, sangue e chagas,
Sinto em mim a grandeza com que esmagas
O ódio e a maldade dos perseguidores...

Ladeado por rudes malfeitores,
Ao vozerio de baldões e pragas,
Guardas no olhar a benção com que afagas
O coração dos pobres sofredores.

“Perdoai-lhes, meu Pai!...” _ disseste em pranto.
No imenso amor, iluminado e santo,
Que a tua cruz de lágrimas encerra...

E vejo, enfim, que sem teus dons divinos.
Não passamos de escuros peregrinos,
Infortunados lázaros da Terra!

(Apontamentos:

O ápice do conhecimento moralizado é quando reconhecemos o desconhecimento em que se encontram os irmãos, e entender que, mesmo assim, estão no caminho...)

PRECE DE GÚBIO

André Luiz

Senhor Jesus!

Nosso Divino Amigo... Há sempre quem peça pelos perseguidos, mas raros se lembram de auxiliar os perseguidores!

Em toda parte ouvimos rogativas em benefício dos que obedecem, entretanto é difícil surpreendemos uma súplica em favor dos que administram.

Há muitos que rogam pelos fracos, para que sejam, a tempo, socorridos; no entanto, raríssimos corações imploram concurso divino para os fortes, a fim de que sejam conduzidos.

Senhor, Tua justiça não falha. Conheces aquele que fere e aquele que é ferido. Não julgas pelo padrão de nossos desejos caprichosos, porque o Teu amor é perfeito e infinito...

Nunca Te inclinaste tão somente para os cegos, doentes e desalentados da sorte, porque amparas, na hora justa, os que causam a cegueira, a enfermidade e o desânimo...

Se em verdade salvas as vítimas do mal, buscas, igualmente, os pecadores, os infiéis, e os injustos. Não menoscabaste a jactância dos doutores e conversaste amorosamente com eles no templo de Jerusalém. Não condenaste os afortunados e, sim abençoaste-lhes as obras úteis.

Em casa de Simão, o fariseu orgulhoso, não desprezaste a mulher transviada, ajudaste-a com fraternas mãos. Não desamparaste os malfeitores, aceitaste a companhia de dois ladrões, no dia da cruz.

Se tu, Mestre, o Mensageiro Imaculado, assim procedeste na Terra, quem somos nós, Espíritos endividados, para maldiçoarmos-nos, uns aos outros?

Acende em nós a claridade dum entendimento novo! Auxilia-nos a interpretar as dores do próximo por nossas próprias dores. Quando atormentados, faze-nos sentir as dificuldades daqueles que nos atormentam, para que saibamos vencer os obstáculos em Teu nome.

Misericordioso amigo, não nos deixes sem rumo, relegados à limitação dos nossos próprios sentimentos... Acrescenta-nos a fé vacilante, descortina-nos as raízes comuns da vida, a fim de compreendermos, finalmente, que somos irmãos uns dos outros. Ensina-nos que não existe outra lei, fora do sacrifício, que nos possa facultar o anelado crescimento para os mundos divinos.

Impele-nos à compreensão do drama redentor a que nos achamos vinculados. Ajuda-nos a converter o ódio em amor, porque não sabemos, em nossa condição de inferioridade, senão transformar o amor em ódio, quando os Teus desígnios se modificam, a nosso respeito. Temos o coração chagado e os pés feridos na longa marcha, através das incompreensões que nos são próprias, e a nossa mente, por isto, aspira ao clima da verdadeira paz, com a mesma aflição por que o viajor extenuado no deserto anseia por água pura.

Senhor, infunde-nos o dom de nos ampararmos mutuamente. Beneficiaste os que não creram em Ti, protegeste os que Te não compreenderam, ressurgiste para os discípulos que Te fugiram, legaste o tesouro do conhecimento divino aos que Te crucificaram e esqueceram...

Por que razão nós outros, míseros vermes do lodo ante uma estrela celeste, quando comparados contigo, rezeiríamos estender dadivosas mãos aos que nos não entendem ainda?

É para eles, Senhor, para os que repousam aqui, em densas sombras, que Te suplicamos a bênção! Desata-os, Mestre da caridade e da compaixão, liberta-os para que se equilibrem e se reconheçam...

Ajuda-os a se aprimorarem nas emoções do amor santificante, olvidando as paixões inferiores para sempre. Possam eles sentir-Te o desvelado carinho, porque também Te amam, e Te buscam inconscientemente, embora permaneçam supliciados no vale fundo de sentimentos escuros e degradantes...

(Apontamentos:

Podemos pedir para nós, mas é sublime pedirmos para os nossos irmãos de jornada evolutiva espiritual...)

À PRECE DE CERINTO

Cerinto

Senhor de Infinita Bondade.

No santuário da oração, marco renovador do meu caminho, não Te peço por mim, Espírito endividado, para quem reservaste os tribunais de Tua Excelsa Justiça.

A Tua compaixão é como se fora o orvalho da esperança em minha noite moral, e isto basta, ao revel pecador que tenho sido.

Não Te peço, Senhor, pelos que choram.

Clamo por Teu amor e benefício dos que fazem as lágrimas.

Não Te venho pedir pelos que padecem.

Suplico-Te a bênção para todos aqueles que provocam sofrimento.

Não Te lembro os fracos da Terra.

Recordo-Te quantos se julgam poderosos e vencedores.

Não intercedo pelos que soluçam de fome.

Rogo-Te amor para os que lhes furtam o pão.

Senhor Todo-Bondoso!...

Não Te trago os que sangram de angústia.

Relaciono diante de Ti os que golpeiam e ferem.

Não Te peço pelos que sofrem injustiças

Rogo-Te pelos empreiteiros do crime.

Não Te apresento os desprotegidos da sorte.

Sugiro Teu amparo aos que estendem a aflição e a miséria.

Não Te imploro mercê para os Espíritos traídos.

Exorto-Te o socorro para os que tecem os fios envenenados da ingratidão.

Pai compassivo!...

Estende as mãos sobre os que vagueiam nas trevas...

Anula o pensamento insensato.

Cerra os lábios que induzem à tentação.

Paralisa os braços que apedrejam.

Detém os passos daqueles que distribuem a morte...

Ajuda-nos a todos nós, filhos do erro, porque somente assim, ó Deus piedoso e justo, poderemos edificar o paraíso do bem com todos aqueles que já Te compreendem e obedecem, extinguindo o inferno daqueles que, como nós, se atiram desprevenidos, aos insanos torvelinhos do mal!...

(Apontamentos:

Quando já compreendemos a Lei de Deus, entendendo as nossas agruras como necessidades evolutivas desse momento do Espírito, passamos a ver e compreender as dificuldades dos nossos irmãos mais radicais na materialidade e, assim sendo, conscientemente passamos a pedir ao Pai, por eles, na certeza da vinda da luz divina!)

PRECE DE NATAL

Emmanuel

Senhor!

Enquanto o júbilo do Natal acende a flama da oração, renova-nos para o mundo melhor.

Há quem diga que a fé se perdeu nas engrenagens da civilização e que a ciência na Terra apagou a luz espiritual.

Em verdade, Mestre, o humano que já controla as energias atômicas prepara-se à conquista das forças cósmicas, qual se fosse comandante da vida.

Entretanto, à frente dos olhos, não temos somente o egoísmo e a vaidade que lhe comprometem a grandeza, semelhante a magnificente palácio sobre chão de explosivos...

Em toda parte, marginando a carruagem dos poderosos, arrastam-se os vencidos de todas as condições. Muitos enlouqueceram, no excesso de conforto, e vagueiam nas furnas dos entorpecentes; outros, terrificados na visão de crimes perfeitos, nascidos da pompa intelectual, jazem mutilados mentalmente nas trincheiras do hospício... Milhões erguem os braços por antenas de dor, no imenso mar das provações humanas, quais náufragos, nos esgares da morte, junto de multidões agitadas e infelizes cansadas de incerteza e desilusão...

Por tudo isso, Senhor, nós, que tantas vezes te negamos acesso às portas do Espírito, esperamos por Ti, nos campos atormentados do coração.

Dobra-nos a orgulhosa cerviz, diante da manjedoura, em que exemplificas a abnegação e a simplicidade e perdoando ainda nossas fraquezas e as nossas mentiras, ensina-nos, de novo, a humildade e o serviço, a concórdia e o perdão, com a melodia sempre nova do Teu cântico de esperança:

Glória a Deus nas alturas, paz na Terra e boa vontade para os humanos!...

(Apontamentos:

Somos Espíritos, somos Inteligências. Usamos a inteligência para cometer erros e, depois, ficamos inventando desculpas esfarrapadas para conseguir auxílio... Quando será que vamos usar a nossa inteligência de modo correto, nos valores espirituais e eternos, e não no puro e estúpido valor material imediato e fútil?

ORAÇÃO NA FESTA DAS MÃES

Emmanuel

Senhor Jesus!

Junto dos irmãos que reverenciam as mães que os amam, para as quais rogamos os louros que mereceram, embora atentos a lei de causa e efeito que a Doutrina Espírita nos recomenda considerar, vimos pedir abençoes também as mães esquecidas, para quem a maternidade se erigiu em purgatório de aflição.

Pelas que jazem na largueza da noite, conchegando ao peito os rebentos do próprio sangue, para que não morram de frio;

Pelas que estendem as mãos cansadas na praça pública, suplicando, em nome da compaixão, o sustento que o mundo lhes deve à necessidade;

Pelas que se refugiam, nas furnas da natureza, acomodando crianças enfermas entre as fezes dos animais;

Pelas que revolvem latas de lixo procurando alimento apodrecido de que os próprios cães se afastam com nojo;

Pelas que pintam o rosto, escondendo lágrimas, ao impulso infeliz de venderem o próprio corpo a corações desalmados, acreditando que só assim poderão medicar os filhos que a enfermidade ameaça com a morte;

Pelas que descobriram calúnia e fel nas bocas que amamentaram;

Pelas que foram desprezadas nos momentos difíceis;

Pelas que se converteram em sentinelas da agonia moral, junto aos catres da provação;

Pelas que a viuvez que entregou à cobiça de credores inconscientes;

Pelas que enlouqueceram de dor e foram trancadas nos manicômios;

E por aquelas outras que a velhice da carne cobriu de cabelos brancos e, sem ninguém que as quisesse, foram acolhidas como sombras do mundo, nos braços da caridade!...

São elas, Senhor, as heroínas da retaguarda, que pagam à Terra os mais altos tributos de sofrimento...

Tu que reconfortaste a samaritana e secaste o pranto da viúva de Naim, que restauraste o equilíbrio de Madalena e levantaste a menina de Jairo, recorda as filhas de Jerusalém que te partilharam as agonias da cruz, quando todos te abandonavam, e compadece-te da mulher!...

(Apontamentos:

Podemos pedir ao Mestre tudo que acreditamos correto, mas é bom nos lembrarmos de que o Cristo conhece os Espíritos e suas trajetórias evolutivas, os seus momentos frente à lei de causa e efeito. Caso nos acreditarmos já bonzinhos, façamos aos irmãos necessitados um pouco daquilo que estamos pedindo, para os outros, ao Mestre, ou será que nem um pouquinho conseguimos fazer?)

PRECE DOS FILHOS

Ruy

Senhor, que criastes as leis que nos regem e o mundo que nos acolhe; que nos destes a glória solar por luz de vossa onipresença e o manto estrelado que resplende nos céus por divina promessa de que a vossa misericórdia fundirá, em láurea fulgurante de redenção, as trevas dos nossos erros: que sois a justiça dos justos, a santidade dos santos, a sabedoria dos sábios, a pureza dos puros, a humildade dos humildes, a bondade dos bons, a virtude dos virtuosos, a vitória dos triunfadores do bem e a fidelidade dos Espíritos fiéis, derramai a benção de Vossa compaixão sobre nós, a fim de que venhamos, ainda mesmo por relampagueante minuto, a esquecer os horizontes anuviados da Terra, em que se acumulam as vibrações letíferas de nossas malquerenças e o fumo empestado de nossos desesperos, convertidos na miséria e no ódio que se voltam, constantes, contra nós, da calíça do tempo!... Fazei, Senhor, que se nos dobre as cervizes sobre os campos do Planeta que semeastes de fontes e embalsamastes de perfumes, que engrinaldastes de flores e loirejastes de frutos, e se nos acomode o pensamento na oração, olvidando, por um momento só, a lei de Caim, a que temos atrelado o carro dos nosso falsos princípios de soberania e de força, ensanguentando searas e templos, lares e escolas, e assassinando mulheres e crianças, a invocarmos a chacina e a violência por suposto direito das nações!... E permiti, ó Deus da liberdade infinita, que irmanados no santuário doméstico possamos todos nós, ante a paz que nos requesta ao trabalho dealvando o futuro, louvar-Vos o nome inefável, reconhecidos às nossas deserções e às nossas calamidades a coroa de heroísmo e o tesouro de amor que brilham em nossas Mães.

(Apontamentos:

Como vemos é muito comum e fácilimo pedir, mas difícilimo fazermos a nossa parte. Sempre queremos os outros carregando nossos fardos, facilitando nossa vida, nosso caminhar... Vamos nos esforçar para fazermos, pelo menos a nossa parte, e deixemos para mais tarde a parte dos outros... A nossa principal atividade é estudarmos, para nos conhecermos nas nossas falhas e potencialidades e, a partir desse conhecimento, trilharmos corretamente o caminho evolutivo que nos cabe!)

A PRECE RECOMPÕE

Emmanuel

"E, tendo orado, moveu-se do lugar em que estavam reunidos." - (ATOS, 4:31.)

Na construção de simples casa de pedra, há que despender longo esforço para ajustar ambiente próprio, removendo óbices, eliminando asperezas e melhorando a paisagem.

Quando não é necessário acertar o solo rugoso, é preciso, muitas vezes, aterrar o chão, formando leito seguro, à base forte.

Instrumentos variados movimentam-se, metódicos, no trabalho renovador.

Assim também na esfera de cogitações de ordem espiritual.

Na edificação da paz doméstica, na realização dos ideais generosos, no desdobramento de serviços edificantes, urge providenciar recursos ao entendimento geral, com vistas à cooperação, à responsabilidade, ao processo de ação imprescindível. E, sem dúvida, a prece representa a indispensável alavanca renovadora, demovendo obstáculos no terreno duro da incompreensão.

A oração é divina voz do Espírito no grande silêncio.

Nem sempre se caracteriza por sons articulados na conceituação verbal, mas, invariavelmente, é prodigioso poder espiritual comunicando emoções e pensamentos, imagens e ideias, desfazendo empecilhos, limpando estradas, reformando concepções e melhorando o quadro mental em que nos cabe cumprir a tarefa a que o Pai nos convoca.

Muitas vezes, nas lutas do discípulo sincero do Evangelho, a maioria dos afeiçoados não lhe entende os propósitos, os amigos desertam, os familiares cedem à sombra e à ignorância; entretanto, basta que ele se refugie no santuário da própria vida, emitindo as energias benéficas do amor e da compreensão, para que se mova, na direção de mais alto, o lugar em que se demora com os seus.

A prece tecida de inquietação e angústia não pode distanciar-se dos gritos desordenados de quem prefere a aflição e se entrega à imprudência, mas a oração tecida de harmonia e confiança é força imprimindo direção à bússola da fé viva, recompondo a paisagem em que vivemos e traçando rumos novos para a vida superior.

(Apontamentos:

Esta indicação de prece se refere àquela em que rogamos força adicional aos nossos esforços de melhoria, de entendimento, de trabalho etc. Nunca a prece petítória do folgado, que não quer estudar, trabalhar, mas quer estar melhor!)

PRECE DO SERVIDOR

Emmanuel

Senhor, ensina-nos a trilhar a luminosa estrada do auxílio,
 Dá-nos força
 Para destruir a pesada fortaleza de nossos próprios erros,
 Coragem, para abrir o caminho da libertação de nós mesmos,
 E recurso para desobstruir o coração em favor dos nossos semelhantes, entregando-lhes
 enfim os tesouros de amor que nos confiastes,
 Que por onde passemos
 A dor se faça menos angustiosa,
 A ignorância menos agressiva,
 O ódio menos cruel,
 A terra menos densa,
 O desânimo menos sombrio,
 A incompreensão menos destruidora.
 Se não possuímos ainda
 Bens positivos
 Com que possamos enriquecer a jornada terrestre,
 Ajuda-nos a diminuir os males que nos rodeiam,
 Que em teu nome,
 Distribuamos fraternidade e renovação,
 Usando com alegria os dons sublimes e invisíveis do silêncio da compreensão e da re-
 núncia.
 Senhor,
 Que nos ensinastes em palavras
 As supremas lições
 Da simplicidade na manjedoura
 E do sacrifício na cruz,
 Indicando-nos assim
 O roteiro da construção espiritual e da ressurreição divina,
 Orienta-nos o passo incerto e ampara-nos os propósitos santificantes
 Para que a sua vontade, misericordiosa e justa
 Se faça
 Hoje e sempre, onde estivermos.
 Assim seja!

(Apontamentos:

Essa é a oração de quem sabe! Mas fica a pergunta: Se sabemos, por que não fazemos, mesmo que seja um pouquinho? Pedir um complemento é salutar, pedir muito é imprudência!)

ORAÇÃO II

João de Deus

Vós que sois a mão bondosa
De todos os desvalidos
Deste vale de gemidos.
Mãe piedosa!...

Sublime estrela que brilha
No céu da paz, da bonança,
Do céu de toda a esperança –
Maravilha!

Maria! – consolação
Dos pobres, dos desgraçados,
Dos corações desolados
Na aflição,

Compadecei-vos, senhora,
De tão grandes sofrimentos,
Deste mundo de tormentos,
Que apavora.

Livrai-nos do abismo tredo
Dos males, dos amargores,
Protegei os pecadores
No degredo.

Estendei o vosso manto
De bondade e de ternura,
Sobre tanta desventura,
Tanto pranto!

Concedei-nos vosso amor,
A vossa misericórdia,
Daí paz a toda discórdia,
Trégua à dor!...

Vós que sois Mãe carinhosa
Dos fracos, dos oprimidos
Deste vale de gemidos,
Mãe bondosa!

(Apontamentos:

Quando conhecemos corretamente a Lei de Deus, mudamos a nossa oração!)

ORAÇÃO DA SERVA CRISTÃ

Agar

Pai de Infinita Bondade, sustenta-nos o coração no caminho que nos assinalaste!
Infunde-nos o desejo de ajudar àqueles que cercam, dando-lhes das migalhas que possuímos para que a felicidade se multiplique entre nós.
Dá-nos a força de lutar pela nossa própria regeneração, nos círculos de trabalho em que fomos situados, por Teus sábios desígnios.
Auxilia-nos a conter nossas próprias fraquezas, para que não venhamos a cair nas trevas, vitimados pela violência.
Pai, não deixes que a alegria nos enfraqueça e nem permitas que a dor nos sufoque.
Ensina-nos a reconhecer Tua bondade em todos os acontecimentos e em todas as coisas.
Nos dias de aflição, faze-nos contemplar Tua luz, através de nossas lágrimas. E nas horas de reconforto, auxilia-nos a estender Tuas bênçãos com os nossos semelhantes.
Dá-nos conformação no sofrimento, paciência no trabalho e socorro nas tarefas difíceis.
Concede-nos, sobretudo, a graça de compreender a Tua vontade seja como for, onde estivermos, a fim de que saibamos servir, em Teu nome, e para que sejamos filhos do Teu infinito amor.
Assim seja.

(Apontamentos:

Conforme vamos estudando a Doutrina dos Espíritos, entendendo e aceitando a Lei de Deus, passamos a caminhar mais confiantes e decididos, cumprindo a nossa parte e colaborando com os irmãos de caminhada evolutiva espiritual, dentro dos limites do livre-arbítrio mútuo. A fé raciocinada é fundamental para o nosso progresso evolutivo espiritual!)

PRECE A MÃE SANTÍSSIMA

Anália Franco

Mãe Santíssima!...

Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime...

Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem te rebelares contra as mães felizes, que afagavam Espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a entesourar as bênçãos da humanidade.

Lâmpada de ternura, que apagaste o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os humanos, ajuda-nos a buscar na construção do bem para os outros o apoio de nossa própria felicidade.

Benfeitora, que te desvelaste, incessantemente, pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-lhe as dores e compartilhando-lhe as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento as raízes do egoísmo e da crueldade com que tantas vezes tentamos reter na inconformação e no desespero os corações que mais amamos.

Senhora, que viste na cruz da morte o Filho Divino, acompanhando-lhe a agonia com as lágrimas silenciosas de tua dor, sem qualquer sinal de reclamação contra os poderes do Céu e sem qualquer expressão de revolta contra as criaturas da terra, conduze-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do erro.

Anjo estende sobre nós a néveas asas!...

Estrela clareia-nos a estrada com teu lume...

Mãe querida agasalha-nos a existência em teu manto constelado de amor!...

E que todas nós, mulheres desencarnadas e encarnadas em serviço na Terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a tua oração de suprema felicidade:

“- Senhor, eis aqui tua serva, cumpra-se em mim segundo a tua palavra”.

(Apontamentos:

Estudando compreendemos nossas encarnações e seus objetivos, portanto pedimos, aos bondosos irmãos, apenas e tão somente os complementos possíveis.)

ANTE O DIVINO MESTRE

Irmão X

Senhor Jesus!

Grandes reformadores da vida religiosa passaram no mundo antes de ti.

Sacerdotes chineses e hindus, persas e egípcios, gregos e judeus referiam-se à Lei, traçando diferentes caminhos às cogitações humanas.

Um dos maiores de todos, Moisés, viveu entre príncipes da ciência, fez-se condutor de multidões, plasmou sagrados princípios de justiça e, após sofrer as vicissitudes de sua época, expirou no monte Nebo, contemplando a gleba farta que prometera ao seu povo.

Outro Senhor, o grande Siddharta, converteu-se em arrimo dos penitentes da Terra, ensinando a compaixão, depois de renunciar, ele próprio, o Bem-aventurado, às alegrias do seu palácio, para morrer, em seguida a sublimes testemunhos de simplicidade e de amor, entre flores de Kucinagara...

Todos eles passaram, induzindo os humanos à solidariedade e ao dever, exalçando o coração e purificando a inteligência.

Profetas hebreus numerosos antecederam-Te os passos, esboçando o roteiro da luz... Alguns deles encontraram o escárnio e a flagelação em lutas enormes, confinadas, porém, ao âmbito particular do povo a que serviam.

Nenhum, no entanto, acendeu tantos conflitos com o mandato de que se faziam intérpretes, quando confrontados contigo, a quem se negou um lar para nascer.

Por onde passaste extremavam-se as paixões.

Contraopondo-se ao carinho que Te consagravam os Espíritos simples de Cafarnaum, recebeste o ódio gratuito dos Espíritos calculistas de Jerusalém.

Em Tua entrada, aglutinaram-se a fraqueza e a ingratidão, a crueldade e a secura, tecendo a rede de trevas na qual Te conduziram à cruz entre malfeitores. Em oposição à tranquilidade silenciosa que se estendeu sobre a morte dos grandes enviados do Céu que Te precederam, de Teu túmulo aberto ergueu-se a mensagem da eternidade, gritante e magnífica, pela qual os Teus seguidores experimentaram a perseguição e o sacrifício, em trezentos anos de sangue e lágrimas nos cárceres de martírio ou na humilhação dos espetáculos públicos...

É que não apenas ensinaste a bondade, praticando-a impecavelmente, mas revelaste os segredos da morte.

Conversaste com os Espíritos desencarnados padecentes, através dos enfermos que Te procuravam, transfiguraste as próprias energias no cimo do Tabor, dando ensejo a que se materializassem, diante dos discípulos extáticos, Espíritos gloriosos de Tua equipe celeste.

Reabriste os olhos cadaverizados do filho da viúva de Naim e trouxeste de novo à existência o Espírito de Lázaro que se achava distanciado do corpo inerte, encarecendo e exaltando a responsabilidade da criatura, que receberá sempre de acordo com as próprias obras.

Agarrados à posse efêmera da estação terrestre, os humanos não Te perdoaram a Revelação inesquecível e Te condenaram à morte, buscando sufocar-Te a palavra, olvidando que a Tua doutrina, marcada de amor e perdão, já se havia incorporado para sempre aos ouvidos da Humanidade. E, retomando-lhes o convívio, ressuscitado em Tua forma sublime, mais lhes aumentaste o espanto da consciência entenebrecida.

Desde então, Senhor, acirrou-se a antinomia entre a luz e a treva...

Os Teus apóstolos exibiam fenômenos mediúnicos maravilhosos, arrebatando a admiração e o respeito da turba que os cercava, mas bastou que no dia de Pentecostes transmitissem os ensinamentos dos desencarnados, em diversas línguas, para que fossem categorizados por ébrios que o vinho fazia desvairar. Enquanto Paulo de Tarso, inspirado, se detinha na Acrópole sobre os grandes temas do destino, conquistava a atenção dos atenienses ilustres, mas bastou que aludisse à ressurreição dos mortos, para que fosse abandonado por todos eles à zombaria e a solidão.

E ainda hoje, Mestre, anotamos por toda a parte o terror da responsabilidade de viver. Quase todos os humanos aceitam o apoio da religião, sempre que se lhes lisonjeie a inferioridade e se lhes endossem os caprichos no culto externo, prestigiando as autoridades de superfície que lhes desaconselhem pensar.

Acreditam comprar o Céu a preço de oferendas materiais ou de atitudes estudadas na convenção e imaginam que esse ou aquele inimigo está reservado aos tormentos do inferno. Entretanto, se alguém lhes recorda a realidade, mostrando a morte como prosseguimento da vida, com a exação da Lei que confere a cada criatura o salário correspondente aos próprios atos, aze-da-se-lhes o fervor, passando a abominar quantos lhes sacodem a mente entorpecida. E agora, como antigamente, associam rebelião e vaidade para asfixiar o verbo revelador onde surja. Improvisam tentações e pavores ao redor daqueles que se dedicam à verdade, e, se esses lhes não caem nas armadilhas e se lhes não temem as ameaças, empreendem campanhas lamentáveis, em que a difamação e o ridículo funcionam por golilhas atroztes nas gargantas que desferem a palavra divina do Teu Evangelho Libertador.

Aos Espíritas, Senhor, que Te exumam as lições do acervo de cinzas do tempo, cabe agora o privilégio de semelhantes assaltos. Porque se reportam à responsabilidade da criatura, no campo da vida eterna, e porque demonstram que a sepultura é portal da imortalidade, são conduzidos ao pelourinho da execração, caluniados e escarnecidos.

Como se lhes não possa interromper a existência, a fio de espada, emudecendo-lhes a mensagem de luz, pisa-se-lhes o coração na praça pública com as varas da mentira e do sarcasmo, para que o desânimo e o sofrimento lhes apressem o fim.

Mas sabemos que tu, Senhor, és hoje, como ontem, o Herói do Túmulo Vazio...

Aqueles que Te colocaram suspenso na cruz, por Te negarem residência na Terra, não sabiam que Te alçavam mais alto a visão para que lhes observasses os movimentos na sombra.

Mestre Redivivo, que ainda agora enches de terrível assombro quantos estimariam que não tivesses vivido entre os humanos, fixa Teu complacente olhar sobre nós e aparta-nos da treva de todos os que se acomodam com a saliva da injúria! E revigora-nos a consolação e a esperança, porque sabemos, Senhor, que como outrora, antes os discípulos assustados, estarás com os Teus aprendizes fiéis, em todo instante da angústia, exclamando, imperturbável:

- “Tende bom ânimo! Eu estou aqui”.

(Apontamentos:

Sabendo tudo que está relatado acima, e munido da fé raciocinada, nada tememos, a não ser a nós mesmos!)

VOTOS DO SERVO CRISTÃO

João de Deus

Jesus Amado, auxilia
 Meu anseio de progresso,
 Sou Teu servo, cada dia,
 Outra graça não Te peço,
 Recuso o reino mesquinho
 Do mal que ensombra e governa,
 Sou grão de pó no caminho
 De Tua grandeza eterna.

Ofereço-me, Senhor,
 Com todo o meu coração
 Ao Teu serviço de amor
 De paz e consolação.
 Sublime e Celeste Amigo,
 Se o charco lírios produz,
 Eu quero seguir contigo
 Na glória da Tua cruz.

Sou Teu servo. Não disputo
 Maior e mais santo bem.
 Dou-me a Ti, cada minuto,
 Hoje, agora, aqui, além...
 Subirei montanha acima,
 És meu credo e minha igreja,
 Que o Teu amor me redima
 Agora e Sempre. Assim seja.

(Apontamentos:

Aquele que já sabe confia! Pedir o complemento é ato de quem já sabe. Para saber é só estudar com constância e dedicação. Será que queremos saber?)

PRECE DE FELIX

André Luiz

Senhor Jesus, nós Te agradecemos a felicidade que nos concedeste na lição do sofrimento, do trabalho, e da expectativa!...

Obrigado, Senhor, pelas horas de aflição que nos clarearam a Espíritos, pelos minutos de dor que nos despertaram as consciências! Obrigado pelas semanas de lágrimas que realizaram por nós o que não nos foi possível fazer em séculos de esperanças!...

Em te alçando nosso agradecimento e louvor, pedimos ainda!... Suplicamos-Te arrimo para todos os que resvalaram nos enganamentos do sexo desorientado, quando nos foi oferecido o sexo por estrela de amor a brilhar, assegurando-nos a alegria de viver e garantindo-nos os recursos da existência!...

Consente, Senhor, possamos relacionar, diante de Ti, aqueles irmãos que as convenções terrestres tantas vezes se esquecem de nomear, quando Te dirigem o coração.

Abençoa os que se tresmalharam na insânia ou no infortúnio, em nome do amor que não chegaram a conhecer!

Socorre nossas irmãs entregues à prostituição, já que todas nasceram para a felicidade do lar, e corrige com Tua munificência os que as impeliram para a viciação das forças genésicas; acolhe as vítimas do aborto, arrancadas violentamente ao claustro materno, dentro dos prostíbulo ou em recintos que a impunidade acoberta, e retifica, sob Teu auxílio, as mãos que não vacilaram asfixiar-lhes ou degolar-lhes os corpos em formação; restaura as criaturas sacrificadas pelas deserções afetivas, que não souberam encontrar outro recurso senão o suicídio ou o manicômio para ocultarem o martírio moral que lhes transcendeu a capacidade de resistência, e compadece-Te de todos aqueles que lhes escarneceram da ternura, transformando-se quase sempre, em carrascos sorridentes e empedernidos; protege os que renasceram desajustados, no clima da inversão, suportando constrangedoras tarefas ou padecendo inibições regenerativas, e recupera os que se reencarnaram nessa prova, sem forças para sustentar as obrigações assumidas, afogando a existência em devassidão; recolhe as crianças que foram seviciadas e renova, com Tua generosidade, os estupradores que se animalizaram, inconscientes; agasalha os que rolaram na desencarnação prematura, por efeito de golpes homicidas, nas tragédias da insatisfação e do desespero, e ampara os que se lhes tornam os verdugo padecentes, vergastados pelo remorso, seja na liberdade atenuada de angústia ou no espaço estreito dos calabouços!...

Mestre, digna-te reconduzir ao caminho justo os homens e as mulheres, nossos irmãos, que dominados pela obsessão ou traídos pela própria fraqueza, não conseguiram manter os compromissos de fidelidade ao tálamo doméstico; reequilibra os que exibem mutilações e moléstias resultantes dos excessos ou dos erros passionais que praticaram nesta ou em outras existências; reabilita a cabeça desvairada dos que exploram o filão de trevas do lenocínio; regenera o pensamento insensato dos que abusam da mocidade, propinando-lhe entorpecentes; e sustenta os que rogaram antes da reencarnação as lágrimas da solidão afetiva e as receberam na Terra, por medida expiatória aos desmandos sexuais a que se afeiçoaram, em outras vidas, e que, muitas vezes, sucumbem de inanição e desalento, em cativeiro familiar, sob o desprezo de parentes insensíveis, a cuja felicidade consagraram a juventude!...

Senhor, estende também a destra misericordiosa sobre os corações retos e enobrecidos! Desperta os que repousam nos ajustes legais, acatados nas organizações terrestres, e esclarece os que respiram em lares, revestidos pela dignidade que mereceram a fim de que tratem com humanidade e compaixão os que ainda não podem guardar-lhes os princípios e imitar-lhe os bons exemplos!... Ilumina o sentimento das mulheres engrandecidas pelo sacrifício e pelo trabalho, para que não desamparem aquelas outras que, até agora, ainda não conquistaram a maternidade premiada pelo respeito do mundo, e que, tantas vezes, lhes suportam a brutalidade dos filhos nos lupanares! Sensibiliza o raciocínio dos homens que encaneceram honrados e puros, de modo a que não abandonem os jovens desditosos e transviados!...

Senhor, não consintas que a virtude se converta em fogo no tormento dos caídos e nem permitas que a honestidade se faça gelo nos corações!...

Tu, que desceste às vielas do mundo para curar os enfermos, sabes que todos aqueles que jornadaem na Terra, atormentados pela carência de alimentação afetiva ou alucinados pelos distúrbios do sexo, são doentes e infelizes, filhos de Deus necessitados de tuas mãos!...

Inspira-nos em nossas relações uns com os outros e clareia-nos o entendimento para que saibamos ser agradecidos à tua bondade, para sempre!...

(Apontamentos:

Examine bem e decida se você também não pediria tudo que foi pedido na oração acima, mas responda-se: Por que?)

PRECE DO PÃO

Meimei

Senhor!

Entre aqueles que te pedem proteção, estou eu também, servo humilde a quem mandaste extinguir o flagelo da fome.

Partilhando o movimento daqueles que te servem, fiz hoje igualmente o meu giro. Vi-me frequentemente detido, em lares faustosos, cooperando nas alegrias da mesa farta, mas vi pobres mulheres que me estendiam, de balde, as mãos!...

Vi crianças esqueléticas que me olhavam ansiosas, como se estivessem fitando um tesouro perdido.

Encontrei humanos tristes, transpirando suor, que me contemplavam agoniados, rogando em silêncio para que lhes socorresse os filhinhos largados ao extremo infortúnio...

Escutei doentes que não precisavam tanto de remédio, mas de mim, para que pudessem atender ao estômago torturado!...

Vi a penúria cansada de pranto e reparei, em muitos corações desvalidos, mudo desespero por minha causa.

Entretanto, Senhor, quase sempre estou encarcerado por aquelas mesmas criaturas que te dizem honrar.

Falam em teu nome, confortadas e distraídas na moldura do supérfluo, esquecendo que caminhasse no mundo, sem reter uma pedra em que repousar a cabeça.

Elogiam-te a bondade e exaltam-te a glória, sem perceberem junto delas, seus próprios irmãos fatigados e desnutridos.

E, muitas vezes, depois de formosas dissertações em torno de teus ensinamentos, aprisionam-me em gavetas e armários, quando não me trancam sob a tela colorida de vitrines custosas ou no recinto escuro dos armazéns.

Ensina-lhes, Senhor, nas lições da caridade, a dividir-me por amor, para que eu não seja motivo à delinquência.

E, se possível, multiplica-me, por misericórdia, outra vez, a fim de que eu possa aliviar todos os famintos da Terra, porque um dia, Senhor, quando ensinavas o humano a orar, incluíste-me entre as necessidades mais justas da vida, suplicando também a Deus:

“O pão nosso de cada dia dai-nos hoje”.

(Apontamentos:

O que é dito pelo pão, na oração acima, será que não é dito também pela bondade, pelo amor, pela misericórdia, pelo perdão etc. endereçado a nós? É bom pensarmos nisso, pois pode ser verdade!)

PAI NOSSO

Emmanuel

"Pai nosso..." Jesus. (MATEUS, 6:9.)

A grandeza da prece dominical nunca será devidamente compreendida por nós que lhe recebemos as lições divinas.

Cada palavra, dentro dela, tem a fulguração de sublime luz.

De início, o Mestre Divino lança-lhe os fundamentos em Deus, ensinando que o Supremo Doador da Vida deve constituir, para nós todos, o princípio e a finalidade de nossas tarefas.

É necessário começar e continuar em Deus, associando nossos impulsos ao plano divino, a fim de que o nosso trabalho não se perca no movimento ruinoso ou inútil.

O Espírito Universal do Pai há de presidir-nos o mais humilde esforço, na ação de pensar e falar, ensinar e fazer.

Em seguida, com um simples pronome possessivo, o Mestre exalta a comunidade.

Depois de Deus, a Humanidade será o tema fundamental de nossas vidas.

Compreenderemos as necessidades e as aflições, os males e as lutas de todos os que nos cercam ou estaremos segregados no egoísmo primitivista.

Todos os triunfos e fracassos que iluminam e obscurecem a Terra pertencem-nos, de algum modo.

Os soluços de um hemisfério repercutem no outro.

A dor do vizinho é uma advertência para a nossa casa.

O erro de um irmão, examinado nos fundamentos, é igualmente nosso, porque somos componentes imperfeitos de uma sociedade menos perfeita, gerando causas perigosas e, por isso, tragédias e falhas dos outros nos afetam por dentro.

Quando entendemos semelhante realidade, o "império do eu" passa a incorporar-se por célula bendita à vida santificante.

Sem amor a Deus e à Humanidade, não estamos suficientemente seguros na oração.

Pai nosso... - disse Jesus para começar.

Pai do Universo... Nosso mundo...

Sem nos associarmos aos propósitos do Pai, na pequenina tarefa que nos foi permitido executar, nossa prece será, muitas vezes, simples repetição do "eu quero", invariavelmente cheio de desejos, mas quase sempre vazio de sensatez e de amor.

(Apontamentos:

Emmanuel nos ensina corretamente a entendermos a nossa função dentro da família universal. Vamos estudar para nos congregarmos nessa jornada familiar...)

ORAÇÃO À ESTRELA DIVINA

Espírito Eros

Estrela do Natal!
 Que iluminaste a Grande Noite,
 Indicando a Manjedoura Sublime,
 Torna a resplandecer, por misericórdia,
 No céu da consciência dos humanos
 - Pastores dos interesses de Deus,
 Na terra maternal.

Dissipa a escuridão da meia-noite,
 Rasga a visão dos cumes radiosos,
 Para que os vales terrestres sejam menos sombrios!
 Ordena a teus raios salvadores
 Que revelem
 Os lares angustiados,
 Os corações doloridos
 As mansardas sem pão,
 Os templos sem fé,
 Os campos ao abandono!...

Descortina a senda
 Que reconduz ao Mestre da Verdade
 E descerra, aos olhos dos novos discípulos,
 Os antros do ódio e da separação,
 As cavernas do egoísmo,
 Os espinheiros do orgulho,
 Os venenosos poços da vaidade,
 Ocultos em si mesmos,
 Para que se libertem de todo o mal
 E te ouçam o chamamento bendito e silencioso,
 A simplicidade edificante
 Que renovará o mundo para a felicidade eterna.

Estrela de Natal,
 Não te detenhas sobre as nossas úlceras,
 Não nos fixes a miséria multissecular.
 Desfaze as sombras espessas
 Da nossa ignorância viciosa
 E arrebatá-nos à compreensão
 Do Senhor da Vida,
 Do Condutor Divino,
 Do Príncipe da Paz.

Esclarece-nos o Espírito conturbado
 E guia-nos, fraterna,
 À benção do reinício

Na manjedoura singela
Do bem que retifica todas as faltas,
Balsamizando feridas,
Santificando esperanças,
A fim de que nos façamos, de novo,
Humildes caminheiros de tua luz
Ao encontro sublime de Jesus –
- O Cristo vivo, augusto e perenal,
Para o reinado da bondade humana,
Sob a paz verdadeira e soberana
Pelo amor imortal!

(Apontamentos:

Uma oração de esperança, de rogativa. A luz do entendimento raiando na humanidade terrena, encarnada e desencarnada. Como seria bom que todos estudassem e compreendessem a Lei de Deus, mas isso é para a próxima etapa evolutiva espiritual!)

PRECE ANTE O CÉU ESTRELADO

Emmanuel

Senhor:
Ante o Céu Estrelado
Que nos revela a tua Grandeza
Deixa que nossos Corações se unam
À Prece das Coisas Simples
Concede-nos, Pai,
A Compaixão das Árvores,
A Espontaneidade das Flores,
A Fidelidade da Erva Tenra,
A Perseverança das Águas
Que procuram o repouso nas Profundezas,
A Serenidade do Campo,
A Brandura do Vento Leve,
A Harmonia do Outeiro,
A Música do Vale,
A Confiança do Inseto Humilde,
O espírito de Serviço da Terra Benfazeja,
Para que não estejamos recebendo,
Em vão, tuas dádivas, e para que o
Teu Amor resplandeça no Centro
De nossas Vidas, agora e sempre.
Assim Seja...

(Apontamentos:

A oração para a nossa confraternização com a irmã Natureza! Queremos o melhor, façamos o melhor, ou melhor; a nossa parte!)

PRECE DE GRATIDÃO

Emmanuel

Senhor Jesus.

Com a nossa jubilosa gratidão pela assistência de todos os minutos – humildes servos daqueles servidores que Te sabem realmente servir – aqui Te ofertamos o nosso louvor singelo, a que se aliam as nossas súplicas incessantes.

No campo de atividade em que nos situas por acréscimo de confiança e misericórdia, faze-nos sentir que todos os patrimônios da vida Te pertencem, a fim de que a ilusão não nos ensombre o roteiro.

Mostra-nos, Senhor, que nada possuímos além das nossas necessidades de regeneração, para que aprendamos a cooperar contigo, em nosso próprio favor.

E, na ação a que nos convocas, ilumina-nos o passo para que não estejamos distraídos.

Que a nossa humildade não seja orgulho.

Que o nosso amor não seja egoísmo.

Que a nossa fé não seja discórdia.

Que a nossa justiça não seja violência.

Que a nossa coragem não seja temeridade.

Que a nossa segurança não seja preguiça.

Que a nossa simplicidade não seja aparência.

Que a nossa caridade não seja interesse.

Que a nossa paz ao seja frio enregelante.

Que a nossa verdade não seja fogo destruidor.

Em torno de nós, Mestre, alonga-se, infinito, o campo do bem, a Tua gloriosa vinha de luz, em que Te consagras com os humanos, pelos humanos e para os humanos à construção do reino de Deus.

Dá-nos o privilégio de lutar e sofrer em Tua causa e ensina-nos a conquistar, pelo suor de cada dia, o dom da fidelidade, com a qual estejamos em comunhão contigo em todos os momentos de nossa vida.

Assim seja.

(Apontamentos:

Quando sabemos aquilo que devemos fazer; façamos a nossa parte!)

ESFORÇO E ORAÇÃO

Emmanuel

“E, despedida a multidão, subiu ao monte a fim de orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.” – (MATEUS, 14:23.)

De vez em quando, surgem grupos religiosos que preconizam o absoluto retiro das lutas humanas para os serviços da oração.

Nesse particular, entretanto, o Mestre é sempre a fonte dos ensinamentos vivos. O trabalho e a prece são duas características de sua atividade divina.

Jesus nunca se encerrou a distancia das criaturas, com o fim de permanecer em contemplação absoluta dos quadros divinos que lhe iluminavam o coração, mas também cultivou a prece em sua altura celestial.

Despedida a multidão, terminado o esforço diário, estabelecia a pausa necessária para meditar, à parte, comungando com o Pai, na oração solitária e sublime.

Se alguém permanece na Terra, é com o objetivo de alcançar um ponto mais alto, nas expressões evolutivas, pelo trabalho que foi convocado a fazer. E, pela oração, o humano recebe de Deus o auxílio indispensável à santificação da tarefa.

Esforço e prece completam-se no todo da atividade espiritual.

A criatura que apenas trabalhasse, sem método e sem descanso, acabaria desesperada, em horrível secura do coração; aquela que apenas se mantivesse genuflecta, estaria ameaçada de succumbir pela paralisia e ociosidade.

A oração ilumina o trabalho e a ação é como um livro de luz na vida espiritualizada.

Cuida de teus deveres porque para isso permaneces no mundo, mas nunca te esqueças desse monte, localizado em teus sentimentos mais nobres, a fim de orares, “à parte”, recordando o Senhor.

(Apontamentos:

O conhecimento da Lei de Deus nos propicia o entendimento da necessária reencarnação e, assim sendo, caminhamos tranquilamente na senda evolutiva espiritual, desenvolvendo atividades ligadas ao mundo material e ao mundo espiritual. Esta é a posição do seareiro fiel!)

O CÍRCULO DA ORAÇÃO

F. LABOURIAU

Comentemos a importância de um círculo de oração nos serviços de assistência mediúnica, como um aparelho acelerador de metamorfose espiritual.

Imagines assim como um ciclotrão da ciência atomística dos tempos modernos.

Os companheiros do grupo funcionam como eletroímãs, carregados de forças magnéticas positivas de alta frequência, através da qual o socorro do Plano Superior, transmitido por intermédio do dirigente físico, exterioriza-se como sendo um projétil de luz sobre o desencarnado em sombra que, simbolizando o núcleo atômico a ser atingido, permanece justaposto ao alvo mediúnico.

No bombardeio nuclear sabemos que um próton, arremessado sobre o objetivo, imprime-lhe transformação compulsória à estrutura essencial. Um átomo simples sobre certa unidade química determina a subida de um ponto em sua posição na série estequiogenética.

A carga de um átomo de Hidrogênio 1, arrojada sobre o Lítio 3, modificá-lo-á para Berilo 4, ou, sobre o Alumínio 13, alterá-lo-á para Silício 14, nesse mesmo critério, a injeção de um átomo de Hélio 2, sobre Berilo 4, adicionar-lhe-á dois pontos acima, convertendo-o em Carbono 6.

Recorremos a figurações elementares do mundo químico, para dizer que também no círculo de oração o impacto das energias emitidas de nosso plano, através do orientador encarnado, em base de radiações por enquanto inacessíveis à perquirição terrestre, provoca sensíveis alterações na mente perturbada, conduzida à assistência cristianizadora.

Consciências estagnadas nas trevas da ignorância ou da insânia perversa, são trazidas à retorta mediúnica para receberem o bombardeio controlado de forças e ideias transformadoras que lhes renovam o campo íntimo, e, daí, nasce a guerra franca e sem quartel declarada a todos os grupos respeitáveis do Espiritismo pelas inteligências que influenciam na sombra e que fazem do vampirismo a sua razão de ser.

Todos vós, que recolhestes do Senhor os mandatos do esclarecimento, os recursos da mediunidade e os títulos da cooperação, no trato com os reinos do Espírito, sabeis que para conservardes um círculo de oração equilibrado e seguro, é imprescindível pagar os mais altos tributos de sacrifício, porque, em verdade, retendes convosco poderosa máquina de transmutação espiritual restaurando Espíritos enfermos e transviados em núcleo de ação eficiente, que vale por reduto precioso de operações da Esfera Divina, no amparo às necessidades e problemas da Terra.

Unamo-nos, assim, no trabalho do Cristo, como obreiros da Grande Fraternidade, mantendo-nos diligentes e alertas, na batalha incessante do bem contra o mal em que devemos servir para a vitória da Luz.

(Apontamentos:

Valioso ensino para todos os que trabalham em atividades mediúnicas. Com este conhecimento ficamos cientes de que, vibrar sem disciplina íntima, é bombardear aos irmãos com dardos venenosos... Sabendo disso, cada um assuma suas responsabilidades!)

PRECE DE ANICETO

André Luiz

Senhor Jesus, ensina-nos a receber as bênçãos do serviço! Ainda não sabemos, Amado Jesus, compreender a extensão do trabalho que nos confiaste! Permite, Senhor, possamos formar em nosso Espírito a convicção de que a Obra do Mundo te pertence, a fim de que a vaidade não se insinue em nossos corações com as aparências do bem!

Dá-nos, Mestre, o espírito de consagração aos nossos deveres e desapego aos resultados que pertencem ao teu amor!

Ensina-nos a agir sem as algemas das paixões, para que reconheçamos os teus santos objetivos!

Senhor Amorável, ajuda-nos a ser teus leais servidores.
 Mestre Amoroso, concede-nos, ainda, as tuas lições,
 Juízo Reto, conduze-nos aos caminhos direitos,
 Médico Sublime, restaura-nos a saúde,
 Pastor Compassivo, guia-nos à frente das águas vivas,
 Evangelho Sábio, dá-nos teu roteiro,
 Administrador Generoso, inspira-nos a tarefa,
 Semeador do Bem, ensina-nos a cultivar o campo de nossos Espíritos,
 Carpinteiro Divino, auxilia-nos a construir nossa casa eterna,
 Oleiro Cuidadoso, corrige-nos o vaso do coração,
 Amigo Desvelado, sê indulgente, ainda, para com as nossas fraquezas,
 Príncipe da Paz, compadece-te de nosso Espírito frágil, abre nossos olhos e mostra-nos a estrada de teu Reino!

(Apontamentos:

O conhecimento da Lei de Deus e o cultivo da humildade nos propicia a rogativa. Rogar ao Mestre o complemento necessário para vencermos esta etapa evolutiva espiritual!)

LOUVOR DE NATAL

Emmanuel

Senhor Jesus!

Quando vieste ao mundo, numerosos conquistadores haviam passado, cimentando reinos de pedra com sangue e lágrimas.

Na retaguarda dos carros de ouro e púrpura com que lhes fulgia as vitórias, alastravam-se, como rastros da morte, a degradação e a pilhagem, a maldição do solo envilecido e o choro das vítimas indefesas.

Levantaram-se, poderosos, em palácios fortificados e faziam leis de baração e cutelo, para serem, logo após, esquecidos no rol dos carrascos da Humanidade.

Entretanto, Senhor, nasceste nas palhas e permaneceste lembrado para sempre.

Ninguém sabe até hoje quais tenham sido os tratadores de animais que te ofertaram esburacada manta, por leito simples, e ignora-se quem foi o benfeitor que te arrancou ao desconforto da estrebaria para o clima do lar.

Cresceste sem nada pedir que não fosse o culto à verdadeira fraternidade. Escolheste vilarejos anônimos para a moldura de tua palavra sublime... Buscaste para companheiros de tua obra humanos rudes, cujas mãos calejadas não lhes favoreciam os voos do pensamento. E conversaste com a multidão, sem propaganda condicionada.

No entanto, ninguém conhece o nome das crianças que te pousaram nos joelhos amigos, nem das mãos fatigadas a quem te dirigiste na via pública! A História, que homenageava Júlio César, discutia Horácio, enaltecia Tibério, comentava Virgílio e admirava Mecenas, não te quis conhecer em pessoa, ao lado de tua revelação, mas o povo te guardou a presença divina e as personagens de tua epopeia chamam-se “o cego Bartimeu”, “o homem de mão mirrada”, “o servo do centurião”, “o mancebo rico”, a “mulher Cananéia”, “o gago de Decápolis”, “a sogra de Pedro”, “Lázaro, o irmão de Marta e Maria”.

Ainda assim, Senhor, sem finanças e sem cobertura política, sem assessores e sem armas, venceste os séculos e estás diante de nós, tão vivo hoje quanto ontem, chamando-nos o Espírito ao amor e à humildade que exemplificaste, para que surjam, na Terra, sem dissensão e sem violência, o trabalho e a riqueza, a tranquilidade e a alegria, com bênção de todos.

É por isso que, emocionados, recordando-te a manjedoura, repetimos em prece:

- Salve, Cristo! Os que aspiram a conquistar desde agora, em si mesmos, a luz de teu reino e a força de tua paz, te glorificam e te saúdam!...

(Apontamentos:

Que maravilha seria caso assumíssemos as atitudes realmente cristãs, assim como assumimos as atitudes bélicas antifraternas! Quando nos decidimos por ações relativas ao mundo material nós as fazemos com denodo e extremos sacrifícios, mas negamos um simples esforço de ‘sorrir’ para o irmão menos favorecido... Será que podemos reclamar das dificuldades pelas quais passamos na encarnação? Ou será que estamos apenas colhendo nossa plantação? Valores espirituais são eternos, os materiais são efêmeros; desprezamos os primeiros e nos complicamos pelos segundos! Depois ficamos reclamando... Olhe no espelho e verá o seu algoz!)

ORAÇÃO ANTE A MANJEDOURA

IRMÃO X

Senhor: quando iniciaste o Divino Apostolado, na Manjedoura singela, preocupava-se o Império Romano por um mundo só, em que se garantisse a paz pela centralização administrativa. Augusto, o glorioso imperador, ostentava a coroa do supremo poder humano, cercado de legisladores e filósofos que pugnavam pela unidade política da Terra...

No entanto, Senhor, sabias que, além da superfície, brilhante das palavras, formavam-se legiões consagradas ao aniquilamento e à morte.

Enquanto se erguiam as vozes do Senado, proclamando o direito, a concórdia e a dignidade humana, a Espanha pagava dolorosos tributos de sangue à pacificação; a Germânia experimentava a miséria; a Grécia conhecia incêndios e devastações da conquista; a Panônia chorava os lares destruídos. A Arábia tremia sob o terror; a Armênia pranteava os seus filhos; a África dobrava-se sob atrozes humilhações.

Em Roma, os poetas teciam madrigais à beleza e os literatos homenageavam a justiça, mas, nas margens do Danúbio e do Reno, soluçavam crianças e mães desamparadas.

Sabemos, hoje, que a atmosfera de júbilo, reinante no mundo de então, representava fruto de tua presença santificante, e reconhecemos que os humanos se embriagavam de alegria por fora, continuando, porém, por dentro, os mesmos enigmas de luz e treva, ignorância e conhecimento, impulsividade e razão. Sabias, por tua vez, que eles glorificavam o respeito à dignidade pessoal e matavam-se, uns aos outros, nos circos, sob o aplauso quente da multidão; reverenciavam os deuses nos templos de pedra e partiam, em seguida, integrando expedições dedicadas à rapinagem; declaravam-se livres perante a lei e escravizavam-se, cada vez mais, ao império do egoísmo e da morte.

Não consideras, Senhor, que o quadro atual continua quase o mesmo?

Desde a Renascença, ouvimos lições de concórdia mundial, ensinamentos alusivos à liberdade, cânticos religiosos exaltando a fraternidade, discursos filosóficos definindo conceitos de solidariedade humana, argumentos científicos em favor da renovação social para um mundo só, onde a existência seja digna de ser vivida, mais elevada, mais feliz.

Todavia, enquanto os peritos diplomáticos se reúnem, solenes, mobilizando rotativas e microfones, o espírito de hegemonia domina os povos e o ódio calcina os corações.

Entoam-se hosanas à paz nos templos calmos e prepara-se a guerra nas fábricas febris. A discórdia doméstica e coletiva nunca foi tão complexa, agora que a Sociologia é mais pródiga em conceituação de harmonia.

Os humanos, não contentes com o poder de matar pelo canhão e pela metralhadora, pelo gás e pela fome, descobriram a desintegração atômica, a fim de que não somente os irmãos na espécie sejam exterminados, mas também os animais e as árvores, os ninhos e os vermes, os elementos vitalizantes do ar, da água e do solo... E invocam-te a presença, antes da batalha, abençoam armas em teu nome, declaram-se teus protegidos, acionando maquinarias de arrasamento.

Relacionamento, porém, esta verdade não desconhece que o teu amor infinito prossegue vigilante e que, se nenhum serviço do bem permanece desapercibido adiante de tua misericórdia, nenhuma interferência do mal se perpetua sem a corrigenda de tua justiça! Acompanhas teu rebanho com a mesma esperança do primeiro dia, e, quando as ovelhas tresmalhadas se precipitam no despenhadeiro, ainda é a tua bondade que intervém, carinhosa, salvando-as da queda fatal. Teu devotamento cresce com as nossas transgressões, e se permites que a ventania do sofrimento nos fustigue o rosto, que os golpes da guerra nos abalem as entranhas do ser, é que, Artista Divino, concedes poder ao martelo da dor, a fim de que, vibrando sobre nós, desfaça a crosta de endurecimento que nos deforma a vida, entregando-nos a temporário infortúnio estabelecido por nós mesmos, como se fôramos pedras valiosas, confiadas ao zelo de um lapidário prudente e benigno!...

É por este motivo, Mestre, que, inclinados, sobre a recordação de teu Natal, agradecemos a luta benfeitora que nos deste, a experiência que nos permitiste, as bênçãos que renovas sobre a nossa frente todos os dias!

Pastor benevolente e sábio revela-nos o aprisco do bem! Conheces os caminhos que ignoramos; acendes a tocha da verdade quando as trevas da mentira se espalham em torno; sabes onde se ocultam as armadilhas perigosas das margens; identificas de longe a presença da tempestade; tens o verbo que desperta o estímulo sadio; ensinas onde se localizam os raios do farol que conduz e as chamas do incêndio que destrói; curas nossas chagas sem panaceias de fantasia; repreendes amando; esclareces sem ferir; não desprezas as ovelhas quebrantadas, nem abandonadas as que ouviram o convite sedutor dos lobos escondidos na sombra!...

Sê abençoado, Senhor, nos séculos dos séculos, pela eternidade de teu amor, pela grandeza de teu trabalho, pela serenidade de tua sublime esperança.

E permite que nós, prosternados em Espírito, ante a lembrança de tua manjedoura desprotegida, possamos regressar às bases simples e humildes da vida, continuando nosso trabalho redentor, após repetir com o velho Simeão, encanecido nas inquietantes experiências do mundo:

- “Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra, pois, já os nossos olhos viram a salvação”.

(Apontamentos:

Sabemos de tudo isso, sabemos das lições do Mestre divino, sabemos que sabemos, mas não fazemos... Por que será que não fazemos? Cada um que se responda frente ao espelho da verdade!)

ORAÇÃO E PROVAÇÃO

Emmanuel

A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o Espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.

Repara o caminho que a névoa amortalha, quando a noite escura te distancia do Sol. Em cima, nuvens extensas furtam-te aos olhos o painel das estrelas, e embaixo, espinheiros e precipícios ameaçam-te os pés.

Debalde consultarás a bússola que a treva densa embacia. Se avanças, é possível te arrojes na lama de covas escancaradas; se paras, é provável padeças o assalto de traçoeiros animais...

Faze, porém, pequenina luz, e tudo se modifica.

O charco não perde a feição de pântano e a pedra mantém-se por desafio que te adverte na estrada; entretanto, podendo ver, surgirás, transformado e seguro, para seguir à frente, vencendo as armadilhas da sombra e as aperturas da marcha.

Assim, também, é a oração nos trilhos da experiência.

Quando a dor te entenebrece os horizontes do Espírito, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insuflando-te o desespero; todavia se acendes no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança ligam-te o ser à Providência Divina.

Exteriormente, em torno, o sofrimento não se desfaz da catadura sombria; morte, ainda e sempre, é o véu de dolorosa separação; a prova é o mesmo teste inquietante e o golpe da expiação continua sendo a luta difícil e inevitável, mas estarás, em ti próprio, plenamente refeito, no imo das próprias forças, com a visão espiritual iluminada por dentro, a fim de que compreendas, acima das tuas dores, o plano sábio da vida, que te ergue dos labirintos do mundo à bênção do amor de Deus.

(Apontamentos:

Com o conhecimento – luz – podemos ver e entender as razões da Lei de Deus e isto, como acima descrito, não eliminará a justiça divina no evolutivo espiritual, nem mudará a direção das provas espirituais, mas permitirá que entendamos como duras e difíceis, porém perfeitas, as ações regenerativas das encarnações e nos abrirá sentimentos de resignação às leis perfeitas!)

ROGATIVA DE NATAL

Emmanuel

Senhor Jesus!

Quando chegaste à Terra, através dos panos da manjedoura, aguardava-te a Escritura como sendo a luz para os que jazem assentados nas trevas!...

E, em verdade, Senhor, as sombras dominavam o mundo inteiro...

Sombras no trabalho, em forma de escravidão...

Sombras na justiça, em forma de crueldade...

Sombras no templo, em forma de fanatismo...

Sombras na governança, em forma de tirania...

Sombras na mente do povo, em forma de ignorância e de miséria...

Pouco a pouco, no entanto, ao clarão de tua infinita bondade, quebraram-se as algemas da escravidão, transformou-se a crueldade em apreciáveis direitos humanos, transmutou-se o fanatismo em fé raciocinada, converteu-se a tirania em administração e, gradualmente, a ignorância e a miséria vão recebendo o socorro da escola e da solidariedade.

Entretanto, Senhor, ainda sobram trevas no amor, em forma de egoísmo!

Egoísmo no lar...

Egoísmo no afeto...

Egoísmo na caridade...

Egoísmo na prestação de serviço...

Egoísmo na devoção...

Mestre, dissipa o nevoeiro que nos obscurece ainda os horizontes e ensina-nos a amar como nos amaste, sem buscar vaidosamente naqueles que amamos os reflexos de nós mesmos, porque, somente em nos sentindo verdadeiros irmãos uns dos outros, é que atingiremos, com a pura fraternidade, a nossa ressurreição para sempre.

(Apontamentos:

Estudando aprenderemos a discernir a real verdade da ilusória mentira, mas se continuarmos a adorar as ilusões... As reencarnações é que acabarão nos ensinando as reais verdades! A escolha é do livre-arbítrio de cada um, faça a sua e colha, sem reclamar, os frutos da sua decisão...)

NA ORAÇÃO

Emmanuel

“Senhor, ensina-nos a orar...” – LUCAS, 11:1.

A prece, nos círculos do Cristianismo, caracteriza-se por gradação infinita em suas manifestações, porque existem crentes de todos os matizes nos vários cursos da fé.

Os seguidores inquietos reclamam a realização de propósitos inconstantes.

Os egoístas exigem a solução de caprichos inferiores.

Os ignorantes do bem chegam a rogar o mal para o próximo.

Os tristes pedem a solidão com ociosidade.

Os desesperados suplicam a morte.

Inúmeros beneficiários do Evangelho imploram isso ou aquilo, com alusão à boa marcha dos negócios que lhes interessam á vida física. Em suma, buscam a fuga. Anelam somente a distância da dificuldade, do trabalho, da luta digna.

Jesus suporta, paciente, todas as fileiras de candidatos do seu serviço de iluminação, estendendo-lhes mãos benignas, tolerando-lhes as queixas descabidas e as lágrimas inaceitáveis.

Todavia, quando aceita alguém no discipulado definitivo, algo acontece no íntimo do Espírito contemplado pelo Senhor.

Cessam as rogativas ruidosas.

Acalmam-se os desejos tumultuários.

Converte-se a oração em trabalho edificante.

O discípulo nada reclama. E o Mestre respondendo-lhe às orações, modifica-lhe a vontade, todos os dias, alijando-lhe do pensamento os objetivos inferiores.

O coração unido a Jesus é um servo alegre e silencioso.

Disse-lhe o Mestre: Levanta-te e segue-me.

E ele ergueu-se e o seguiu.

(Apontamentos:

Somente o conhecimento moralizado, propiciado pelo estudo metódico da Doutrina dos Espíritos, é que nos coloca na posição de entender os objetivos divinos para com os filhos de Deus; os Espíritos! O caminho para a fraternidade universal é cheio de espinhos – da verdade – que sempre estão nos cutucando em nosso orgulho e egoísmo; chagas que devemos domesticar e, no tempo, extirpar de nós mesmos...)

PRECE NAS BODAS

André Luiz

Amado Jesus, abençoa a nossa hora festiva, que Te oferecemos em sinal de carinho e gratidão.

Ajuda aos nossos companheiros, que hoje se consorciam, convertendo-lhes a esperança em doce realidade...

Ensina-nos, Senhor, a receber no lar a cartilha de luz que nos deste no mundo – generosa escola de nossos corações para a vida imortal.

Faze-nos compreender, no campo em que lutamos, a rica sementeira de renovação e fraternidade em que a todos nos cabe aprender e servir.

Que possamos, enfim, ser mais irmãos uns dos outros, no cultivo da paz, pelo esforço no bem.

Tu que consagraste a ventura doméstica nas bodas de Canã, transforma a água viva de nossos sentimentos em dons inefáveis de trabalho e alegria.

Reflete o Teu amor na simplicidade de nossa existência, como o Sol se retrata no fio d'água humilde.

Guia-nos, Mestre, para o Teu coração que anelamos eterno e soberano sobre os nossos destinos, e que a Tua bondade comande a nossa vida é o nosso voto ardente, agora e para sempre.

Assim seja.

(Apontamentos:

A divindade sempre indica, mas nunca carrega-nos! Conhecemos o caminho? Então caminhemos de acordo com nossas forças e, com toda a certeza, seremos ajudados; por amor. Ficando parados seremos empurrados; pela dor! A opção é toda nossa...)

PRECE DIANTE DA MANJEDOURA

Emmanuel

Senhor.

Diante da Manjedoura em que nos descerras o coração, ensina-nos a abrir os braços para receber-Te.

Não nos relegues ao labirinto de nossas ilusões, nem nos abandones ao luxo de nossos problemas.

Vimos ao Teu encontro, cansados de nossa própria fatuidade.

Sol da Vida, não nos confies às trevas da morte.

Fortalece-nos o bom ânimo.

Reaviva-nos a fé.

Induze-nos à confiança e à boa vontade.

Tu que renunciaste ao Céu, em favor da Terra, ajuda-nos a descer, com o Supremo Bem, para sermos mais úteis!...

Tu que deixaste a companhia dos anjos sábios e generosos, por amor aos humanos ignorantes e infelizes, auxilia-nos a estender com os irmãos mais necessitados que nós mesmos o tesouro de luz que nos trazes!...

Defende-nos contra os vermes da vaidade.

Ampara-nos contra as serpes do orgulho.

Conduze-nos ao caminho do trabalho e da humildade.

E, reconhecidos à frente do Teu Berço de Luminosa Esperança, nós Te rogamos, sobretudo, os dons da simplicidade e da paz, para que sejamos contigo fiéis a Deus, hoje e sempre.

(Apontamentos:

Sabendo de tudo o que precisamos para seguir as pegadas do Mestre; por que não andamos? Caso passemos a andar, certamente receberemos o acréscimo de misericórdia do Pai! Portanto, andemos logo...)

ORAÇÃO DA FILHA DE DEUS

Emmanuel

Meu Deus deponho aos teus pés.
 Meus pesares do passado
 E as rosas do meu jardim...
 Pois, agora, Pai Querido,
 Somente vibra, em meu peito,
 Teu Amor Santo e Perfeito,
 Teu Amor puro e sem fim.
 Ah! Meu Pai, guarda contigo
 Meu cofre de arminho e ouro,
 Onde eu guardava o tesouro
 Que me deste ao coração.
 Entrego-te as minhas horas
 Meus sonhos e meus castelos,
 Meus anseios mais singelos,
 Minhas capas de ilusão!...
 Pai dos Céus, guarda a coroa
 Das flores de laranjeira
 Que eu teci a vida inteira
 Como pássaro a cantar!
 Oh! Meu Senhor, como é doce
 Partir os grilhões do mundo
 E esperar-te o amor profundo
 Nas bênçãos do Eterno Lar.
 Em troca, Meu Pai, concede,
 Agora que me levanto,
 Que a Lã do Cordeiro santo
 Agasalha-me o coração!
 Que eu calce a sandália pobre
 Para a grande caminhada,
 Que me conduzirá à Morada
 Da Paz e da Redenção.

* Estes versos foram ditados para uma jovem moribunda, recém-casada, que desencarnou alguns dias depois.

(Apontamentos:

Pedir é maravilhoso, pedir em versos é encantador. Mas será que somente pedindo é que conseguiremos andar nas trilhas do Mestre?)

ORAÇÃO E ATENÇÃO

Emmanuel

Oraste, pediste. Desfaze-te, porém, de quaisquer inquietações e asserena-te para recolher as respostas da Divina Providência.

Desnecessário aguardar demonstrações espetaculosas para que te certifiques quanto às indicações do Alto.

Qual ocorre ao Sol que não precisa descer ao campo para atender ao talo de erva que lhe roga calor, de vez que lhe basta, para isso, a mobilização dos próprios raios, Deus conta com milhares de mensageiros que lhe executam os Excelsos Desígnios.

Ora e pede. Em seguida, presta atenção. Algo virá por alguém ou por intermédio de alguma coisa, doando-te, na essência, as informações ou os avisos que solicitas.

Em muitas circunstâncias, a advertência ou o conselho, a frase orientadora ou a palavra de bênção te alcançarão o Espírito, no verbo de um amigo, na página de um livro, numa nota singela de imprensa e até mesmo num simples cartaz que te cruze o caminho. Mais que isso. As respostas do Senhor, às tuas necessidades e petições, muitas vezes te buscam através dos próprios sentimentos a te subirem do coração ao cérebro ou dos próprios raciocínios e a descerem do cérebro ao coração.

Deus responde sempre, seja pelas vozes da estrada, pela pregação ou pelo esclarecimento da tua casa de fé, no diálogo com a pessoa que se te afigura providencial para a troca de confidências, nas palavras escritas, nas mensagens inarticuladas da natureza, nas emoções que te desabrocham do Espírito ou nas ideias imprevisas que te fulgem no pensamento, a te convidarem o Espírito para a observância do Bem Eterno.

O próprio Jesus, o Mensageiro Divino por excelência, guiou-nos à procura do Amor Supremo, quando nos ensinou a suplicar: “Pai Nosso, que estás no Céu, santificado seja o Teu nome, venha a nós o Teu reino, seja feita Tua vontade, assim na Terra como nos Céus...”. E, dando ênfase ao problema da atenção, recomendou-nos escolher um lugar íntimo para o serviço da prece, enquanto Ele mesmo demandava a solidão para comungar com a infinita Sabedoria.

Recordemos o Divino Mestre e estejamos convencidos de que Deus nos atende constantemente; imprescindível, entretanto, fazer silêncio no mundo de nós mesmos, esquecendo exigências e desejos, não só para ouvirmos as respostas de Deus, mas também a fim de aceitá-las, reconhecendo que as respostas do Alto são sempre em nosso favor, conquanto, às vezes, de momento, pareçam contra nós.

(Apontamentos:

As respostas do mundo espiritual aos nossos rogos podem ser de vários calibres, tais como: Não faça isso! Faça aquilo! Perdoe! Ande! Caminhe! Vá em frente! Resigne-se! Alegre-se! Seja sério! Use de honestidade! E muitas outras, podendo até chegar a! Vai trabalhar vagabundo! Qual dessas respostas estamos esperando?)

PRECE A INFINITA MISERICÓRDIA

André Luiz

Senhor, sejam para o Teu coração misericordioso todas as nossas alegrias, esperanças e aspirações.

Ensina-nos a executar Teus propósitos desconhecidos,
 abre-nos as portas de ouro das oportunidades do serviço
 e ajuda-nos a compreender a Tua vontade!...

Seja o nosso trabalho a oficina sagrada de bênçãos infinitas,
 converte-nos as dificuldades em estímulos santos, transforma os obstáculos da senda em renovadas lições...

Em Teu nome,

semearmos o bem onde surjam espinhos do mal,
 acenderemos Tua luz onde a treva demore,
 verteremos o bálsamo do Teu amor
 onde corra o pranto do sofrimento,
 proclamaremos Tua bênção onde haja condenações,
 desfraldaremos Tua bandeira de paz junto às guerras do ódio!

Senhor,

dá que possamos servir-Te
 com a fidelidade com que nos amas,
 e perdoa nossa fragilidade e vacilações
 na execução da Tua obra.
 Fortifica-nos o coração
 para que o passado não nos perturbe
 e o futuro não nos inquiete,
 a fim de que possamos honrar-Te a confiança
 no dia de hoje,
 que nos deste

para a renovação permanente até à
 vitória final.

somos tutelados na Terra,
 confundidos na lembrança
 de erros milenários
 mas queremos, agora,
 com todas as forças d'Espírito,
 nossa libertação em teu amor para sempre!

Arranca-nos do coração as raízes do mal,
 liberta-nos dos desejos inferiores,
 dissipa as sombras que nos obscurecem
 a visão de teu plano divino

e ampara-nos para que sejamos
 servos leais de tua infinita sabedoria!

Dá-nos o equilíbrio de Tua lei,
 apaga o incêndio das paixões que, por vezes,
 irrompe, ainda, no âmago de nossos sentimentos,
 ameaçando-nos a construção da
 espiritualidade superior.

Conserva-nos em tua inspiração redentora,
no ilimitado amor que nos reservaste
e que, integrados no teu trabalho de aperfeiçoamento incessante,
possamos atender-Te os sublimes desígnios
em todos os momentos,
convertendo-nos em servidores fiéis
de tua luz, para sempre!
Assim seja.

(Apontamentos:

Indicados todos os campos de trabalho em que podemos agir. Só nos falta... Agir, portanto façamos!)

ORAÇÃO DA AMIZADE

Maria Dolores

Agradeço, senhor,
Cada afeição querida
Com que me deste a vida
Alegria, esperança, entendimento, amor!

Enaltece, por mim, a amizade que vem!
Resguardar-me a fraqueza em caridade infinda,
Sem perguntar por que não posso ainda
Entregar-me de todo à prática do bem.

Sê louvado, Jesus, pela criatura boa.
Que me escora no caminho,
Estendendo-me paz, reconforto e carinho;
Toda vez que me encontra, auxilia ou perdoa.

Faze brilhar, no mundo, o olhar branco e perfeito;
Que me toleram as faltas, de hora a hora,
Que me percebe o anseio de melhora
E me ensina a servir sem notar meu defeito...

Santifica, na Terra, o ouvido que me escuta,
Sem espalhar a queixa e as aflições, que faço,
Nos erros que cometo, passo a passo,
Nos meus dias de mágoa, sombra e luta!...

Abrilhanta, onde esteja, aquele coração;
Que me acolhe nos dons da palavra serena
E nunca me censura e nem condena,
Quando me vejo em treva e irritação.

Recama de esplendor para a Glória Celeste
A mão, cuja bondade, em júbilo, proclamo,
Que me socorre e ampara aqueles que mais amo
No refúgio do lar que me fizeste.

A Ti, Jesus, meu pálido louvor!
Pelo gosto mais leve e pequenino
Das santas afeições que me deste ao destino,
Agradeço, Senhor!...

(Apontamentos:

A graciosidade de Maria Dolores expressa magnificamente o pedido-agradecimento, numa oração calcada de sentimentos sublimes e reconhecimento ao Mestre divino. Façamos de igual maneira!)

ORAÇÃO DAS MENINAS

Maria Celeste

Papai do Céu que nos dais
Carinho, bondade e amor,
Sede louvado, Senhor
Na benção de nossos pais.

Agradecemos em prece
Cantando de gratidão,
O lar, a saúde, o pão,
A roupa que nos aquece,
O professor que nos guia,
A escola, o caminho, a fonte,
O sol na paz do horizonte.

- Nossa luz de cada dia –,
o orvalho, o perfume, o vento,
as árvores generosas,
a chuva, a canção, as rosas
e os astros do firmamento.
E vimos agradecer
Também a agulha, a peteca
E a nossa doce boneca
Que nos ensina a viver.

Pai Nosso que estais vivente
Na Terra, no Céu, na flor,
Guardai-nos em vosso amor,
Hoje, agora e eternamente.

(Apontamentos:

A delicadeza infantil, apresentada por Maria Celeste, é de uma ternura cativadora e representa bem o reconhecimento infantil ao Pai eterno.)

ORAÇÃO DO DINHEIRO

Meimei

Senhor!

No concerto das forças que te desejam honrar, eu também sou teu servo.

Por me atribuíres o dever de premiar o suor e sustentar o bem, como recurso neutro de aquisição, ando, entre as criaturas, frequentemente, em regime de cativo.

Muitas delas me escravizam para que eu lhes compre ilusões e mentiras, prazeres e consciências.

Noto com mais nitidez minha própria tarefa, cada vez que escuto alguém chorar no caminho, entretanto, quase sempre, estou preso...

Que fiz eu Senhor, para viver encarcerado no sombrio recinto do cofre, como seu eu fora um cadáver importante no esquite trancado da inércia?

Ensina aos que me guardam sem proveito que sou o sangue do trabalho e do progresso, da caridade e da cultura e ajuda-os para que me liberte.

Quase todos eles procuram estar comigo, através da oração, nos templos que abraçam.

Dize-lhes na prece que sou a esperança do lar sem lume. Fala-lhes que posso ser o conforto das mães esquecidas, o arrimo dos companheiros caídos em provação, o leite devido aos pequeninos de estômago atormentado, o remédio ao enfermo e o lençol generoso e limpo dos que avizinham do túmulo.

Um dia, alguém te apresentou moeda humilde, empenhada ao imposto público para que algo disseses e recomendastes fosse dado a César o que é de César.

Muitos, porém, não perceberam que te reportavas ao tributo e não a mim e, julgando que a tua palavra me condenasse, lançaram-me ao desprezo...

Não ignoras, contudo, que nasci para fazer o melhor e esteja eu vestido de ouro ou de simples papel, sabes, Senhor, que eu também sou de Deus.

(Apontamentos:

Caso o nosso dinheiro falasse, será que diria diferentemente do dito na oração? Pensando bem na oração é possível que descubramos destinos diferentes ao nosso dinheiro. Vamos pensar?)

ORAÇÃO NO DIA DOS MORTOS

Emmanuel

Senhor Jesus!

Enquanto nossos irmãos na Terra se consagram hoje à lembrança dos mortos-vivos que se desenfaxaram da carne, oramos também pelos vivo-mortos que ainda se ajustam às teias físicas...

Pelos que jazem sepultados em palácios silenciosos, fugindo ao trabalho, como quem se cadaveriza, pouco a pouco, para o sepulcro;

pelos que se enrijeceram gradativamente na autoridade convencional, adornando a própria inutilidade com títulos preciosos, à feição de belos epitáfios inúteis;

pelos que anestesiaram a consciência no vício, transformando as alegrias desvairadas do mundo em portões escancarados para a longa descida às trevas;

pelos que enterraram a própria mente, nos cofres da sovinice, enclausurando a existência numa cova de ouro;

pelos que paralisaram a circulação do próprio sangue, nos excessos da mesa;

pelos que se mumificaram no féretro da preguiça, receando as cruzes redentoras e as calúnias honrosas;

pelos que se imobilizaram no paraíso doméstico, enquistando-se no egoísmo entorpecente, como desmemoriados, descansando no espaço estreito da esquite...

E rogamos-TE ainda, Senhor, pelos mortos das penitenciárias que ouviram as sugestões do crime e clamam agora na dor do arrependimento;

pelos mortos de desânimo, que se renderam, na luta, às punhaladas da ingratidão;

pelos mortos de desespero, que caíram em suicídio moral, por desertores da renúncia e da paciência;

pelos mortos da saudade, que lamentam a falta dos seres pelos quais dariam a própria vida;

e por esses outros mortos, desconhecidos e pequeninos, que são as crianças entregues à via pública, exterminadas na vala do esquecimento...

Por todos esses nossos irmãos, não ignoramos que choras também como choraste sobre Lázaro morto...

E trazendo igualmente hoje a cada um deles a flor da esperança e o lume da oração, sabemos que o teu amor infinito clarear-nos-á o vale da morte, ensinando-nos o caminho da eterna ressurreição.

(Apontamentos:

Analizando as rogativas apresentadas poderemos nos identificar em alguma delas? É evidente que no atual estágio evolutivo espiritual, de orgulho e egoísmo, estejamos em uma ou mais das rogativas, mas podemos mudar, ou será que estamos vivo-mortos de verdade?)

A TERAPÊUTICA DA PRECE

Francisco Menezes Dias Da Cruz

No tratamento da obsessão é necessário salientar a terapêutica da prece como elemento valioso de introdução à cura.

Não ignoramos que a psiquiatria, nova ciência do mundo médico, apesar de teorizada nos hospícios, somente corporificou-se na prática que a define, nos campos de guerra do século presente. Chamados ao pronto-socorro das retaguardas, desde o conflito russo-japonês, os psiquiatras esbarram com numerosos problemas da neurose traumática, identificando as mais estranhas moléstias da imaginação e usando a palavra de entendimento e simpatia como recurso psicoterápico de incalculável importância.

Por isso, dispomos, atualmente, na moderna psicanálise, da psicologia do desabafo como medicação regeneradora. A confissão do paciente vale por expulsão de resíduos tóxicos da vida mental e o conselho do especialista idôneo age por doação de novas formas-pensamento, no amparo do cérebro enfermiço.

Invocamos semelhante apontamento para configurar na luta humana verdadeiro combate evolutivo em milhares de Espíritos que caem diariamente nos meandros das próprias complicações emocionais, entrando, sem perceber, na faixa das forças inferiores que, a surgirem de nosso passado, nos espreitam e geram em nosso prejuízo dolorosos processos de obsessão, retardando-nos o progresso, por intermédio dos pensamentos desequilibrados com que se justapõem à nossa vida íntima.

É por essa razão que vemos, tanto nos círculos terrestres, como nas regiões inferiores da vida espiritual, as enfermidades-alucinações que se alojam na mente, ao comando magnético dos poderes da sombra, com os quais estejam em sintonia.

E a técnica das inteligências que nos exploram o patrimônio mento-psíquico, baseia-se, de maneira invariável, na comunhão telepática, pela qual implantam naqueles que lhes acendem ao domínio as criações mentais perturbadoras, capazes de lhes assegurar o continuísmo da vampirização.

Atentos, assim, à psicogênese desses casos de desarmonia espiritual, quase sempre formados pela influenciação consciente ou inconsciente das entidades infelizes, desencarnadas ou encarnadas, que se os associam à experiência cotidiana, recorramos à prece como elemento de ligação com os Planos Superiores, exorando o amparo dos Mensageiros Divinos, cujo pensamento sublimado pode criar, de improviso, novos motivos mentais em nosso favor ou em favor daqueles que nos propomos socorrer.

Não nos esqueçamos de que possuímos na oração a nossa mais alta fonte de poder, em razão de facilitar-nos o acesso ao Poder Maior da Vida. Assim sendo, em quaisquer emergências da tarefa assistencial, em nosso benefício ou em benefício dos outros, não olvidemos o valor da prece em terapia, recordando a sábia conceituação do Apóstolo Tiago, no versículo 16 do capítulo 5 em sua Epístola Universal: - “Orai uns pelos outros, afim de que sareis, porque a prece do Espírito justo muito pode em seus efeitos”.

(Apontamentos:

Toda a problemática psíquica concentra-se na nossa dificuldade de crer no Pai! A oração consciente nos religa ao Pai, aos valores maiores do Espírito, aos valores eternos! Orar pelos irmãos, amigos ou adversários, é a mais salutar das ações que podemos, com facilidade, fazer, mas deve ser uma oração provinda do coração e não somente da boca...)

ORAÇÃO DOS APRENDIZES

Aniceto

Senhor ilumina-nos a visão de trabalhadores imperfeitos.
Justo Juiz ampara os criminosos e transviados.
Construtor Celeste restaura as obras respeitáveis, ameaçadas pela destruição.
Divino Médico salva os doentes.
Amigo dos Bons regenera os maus.
Mensageiros da luz expulsa as trevas que ainda nos rodeiam.
Emissário da Sabedoria esclarece-nos a ignorância.
Dispensador do Bem compadece-te de nossos males.
Advogado dos Aflitos reajusta os infelizes que provocam o sofrimento.
Sumo Libertador, emancipa-nos a mente, encarcerada em nossas próprias criações menos dignas.

Benfeitor do Alto estende compassivas mãos a todos aqueles que te desconhecem os princípios de amor e trabalho, humildade e perdão, nas zonas inferiores da vida.

Senhor, eis aqui os teus servos incapazes. Cumpra-se em nós a tua vontade sábia e justa, porque a nossa pequenez é tudo o que possuímos, para que, em Teu Nome, possamos operar a nossa própria redenção, hoje, aqui e agora.

Assim Seja.

(Apontamentos:

Podemos sempre pedir, mas pedir baseado no conhecimento verdadeiro, pois podemos pedir de forma enganosa e, depois, nos arrependermos de ter feito pedidos...)

ORAÇÃO E CURA

Emmanuel

Recorres à oração, junto daquele enfermo, e sofres, quando a restauração parece tardia.

Entretanto, reflete na Lei Divina a que todos, obrigatoriamente, nos entrosamos. Isso, não quer dizer que devamos ignorar o martírio silencioso dos companheiros em calamidade no campo físico.

Para tanto, seria preciso não haver sentimento.

Sabemos, sim, quanto dói seguir, noite a noite, a provação dos familiares, em moléstias irreversíveis; conhecemos, de perto, a angustia dos pais que recolhem no coração o suplício dos filhinhos torturados no berço; partilhamos a dor dos que gemem nos hospitais como sentenciados à pena última, e assinalamos o tormento recôndito dos que fitam, inquietos, em doente amados, os olhos que embaciam...

Observa, porém, o quadro escuro das transgressões humanas que nos rodeiam. Pensa nos crimes perfeitos que injuriam a Terra; na insubmissão dos que se rendem às sugestões do suicídio, prejudicando os planos da Eterna Sabedoria e criando aflitivas expiações para si mesmos; nos processos inconfessáveis dos que usam a inteligência para agravar as necessidades dos semelhantes e na ingratidão dos que convertem o próprio lar em reduto do desespero e da morte...

Medita nos torvos compromissos dos que se acumpliciam agora com os domínios do mal, e perceberás que a enfermidade é quase sempre o bem exprimindo reajuste, sustando-nos à queda em delitos maiores.

* * *

Organizemos, assim, o socorro da oração junto de todos os que padecem no corpo dilacerado, mas se a cura demora, jamais nos aflijamos.

Seja o leito de linho, de seda, palha ou pedra, a dor é sempre a mesma e a prece, em toda parte, é bênção, reconforto, amparo, luz e vida.

Lembre-mos, no entanto de que lesões e chagas, frustrações e defeitos, em nossa forma externa, são remédios do Espírito que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus.

(Apontamentos:

Com o desconhecimento ou a desconfiança da Lei de Deus, desesperamo-nos com os resultados que vemos no mundo material, no corpo físico. O ser querido em franco definhar nos atormenta, pois nos reconhecemos impotentes frente ao caminhar da lei energética, do esgotar os fluidos vitais. A nossa revolta, no fundo, é contra nós mesmos, pois não queremos nos reconhecer limitados e, ali, está o nosso amor se acabando sem nada podermos mudar. Mas podemos fazer aquilo que não cremos vá ajudar, mas ajuda até demais: Orar amorosamente em favor do ser querido que cumpre a sina de sua singular jornada... Podemos orar, graças a Deus!)

PRECE DE CLEMENTINO

André Luiz

Divino Mestre, lança compassivo olhar sobre a nossa família, aqui reunida...

Viajores de muitas romagens, repousamos neste instante sob a árvore bendita da prece e Te imploramos amparo!

Todos somos endividados para contigo, todos nos achamos empenhados à Tua bondade infinita, à maneira de servos insolventes para com o Senhor.

Mas, rogando-Te por nós todos, pedimos particularmente agora pelo companheiro que, decerto, encaminhas ao nosso coração, qual se fora uma ovelha que torna ao aprisco ou um irmão consanguíneo que volta ao lar...

Mestre, dá-nos a alegria de recebê-lo de braços abertos.

Sela-nos os lábios para que não lhe perguntemos de onde vem e descerra-nos o Espírito para a ventura de tê-lo conosco em paz.

Inspira-nos a palavra a fim de que a imprudência não se imiscua em nossa língua, aprofundando as chagas interiores do irmão, e ajuda-nos a sustentar o respeito que lhe devemos...

Senhor, estamos certos de que o acaso não Te preside as determinações!

Teu amor, que nos reserva invariavelmente o melhor, cada dia, aproxima-nos uns dos outros para o trabalho justo.

Nossos Espíritos são fios da vida em Tuas mãos!

Ajusta-os para que obtenhamos do Alto o favor de servir contigo!

Nosso irmão chega de longe, de recuados horizontes do passado...

Ó Senhor, auxilia-nos para que ele não nos encontre proferindo o Teu nome em vão!...

(Apontamentos:

Quando no trabalho recebemos companheiros provindos de momentos turbulentos, a oração é o melhor modo de harmonizarmo-nos com ele e seus companheiros desencarnados. Trabalhando e orando conseguiremos caminhar mais tranquilos para a fraternidade dos humanos e, mais tarde, a fraternidade Universal!)

ORAÇÃO DIANTE DA PALAVRA

Emmanuel

Senhor!

Deste-me a palavra por semente de luz.

Auxilia-me a cultivá-la.

Não me permitas envolve-la na sombra que projeto.

Ensina-me a falar para que se faça o melhor.

Ajuda-me a lembrar o que deve ser dito e a lavar da memória tudo aquilo que a tua bondade espera se lance no esquecimento.

Onde a irritação me procure, induze-me ao silêncio, e, onde lavre o incêndio da incompreensão ou do ódio, dá que eu pronuncie a frase calmante que possa apagar o fogo da ira.

Em qualquer conversação, inspira-me o conceito certo que se ajuste à edificação do bem, no momento exato, e faze-me vigilante para que o mal não me use, em louvor da perturbação.

Não me deixes emudecer, diante da verdade, mas conserva-me em tua prudência, a fim de que eu saiba dosar a verdade em amor, para que a compaixão e a esperança não esmoreçam, junto de mim.

Traze-me o coração ao raciocínio, sincero sem aspereza, brando sem preguiça, fraterno sem exigência e deixa, Senhor, que a minha palavra te obedeça à vontade, hoje e sempre.

(Apontamentos:

Conforme vamos aprendendo e trabalhando, as luzes divinas nos ajudam em nosso caminhar. A oração é o reconhecimento, o reforço psíquico, daquilo que recebemos conforme necessitamos. Quando trabalhamos, permitimos que os irmãos espirituais nos ajudem da maneira mais correta e de acordo com a Lei de Deus.)

ORAÇÃO CURATIVA

Eustáquio

Meus amigos

Que a paz do Cristo permaneça em nossos corações, conduzindo-nos para a Luz.

Fui padre católico romano, naturalmente limitado às concepções do meu ambiente, mas não tanto que não pudesse compreender todos os humanos como tutelados de Nosso Senhor.

A morte do corpo físico veio dilatar os horizontes do meu entendimento e agora vejo com mais clareza a necessidade do esforço conjunto de todas as nossas escolas de interpretação do Evangelho, para que nos confraternizemos com fervor e sinceridade, à frente do Eterno Amigo.

Com esse novo discernimento visito-vos o núcleo de ação cristianizante, tomando por tema a oração como poder curativo e definindo a nossa fé como dom providencial.

O mundo permanece coberto de males de toda a sorte. Há epidemias de ódio, desequilíbrio, perversidade e ignorância, como em outro tempo conhecíamos a infestação de peste bubônica e febre amarela.

Em toda a parte, vemos enfermidades, aflições, descontentamentos, desarmonias.

Tudo é doença do corpo e do Espírito.

Tudo é ausência do Espírito do Senhor.

Não ignoramos, porém, que todos temos a prece à nossa disposição como força de recuperação e de cura. É necessário orientar as nossas atividades, no sentido de adaptarmo-nos à Lei do Bem, acalmando nossos sentimentos e sossegando nossos impulsos, para, em seguida, elevar o pensamento ao manancial de todas as bênçãos, colocando a nossa vida em ligação com a Divina Vontade.

Sabemos hoje que outras vibrações escapam à ciência terrestre além do ultravioleta e a-quém do infravermelho.

À medida que se desenvolve nos domínios da inteligência, compreende o humano com mais força, que toda a matéria é condensação de energia.

Disse o Senhor, - “brilhe vossa luz” – e, atualmente, a experimentação positiva revela que o próprio corpo humano é um gerador de forças dinâmicas, constituindo assim como um feixe de energias radiantes, em que a consciência fragmentária da criatura evolui ao impacto dos mais diversos raios, a fim de entesourar a Luz Divina e crescer para a Consciência Cósmica.

Vibra a luz em todos os lugares e, por ela, estamos informados de que o Universo é percorrido pelo fluxo divino do Amor Infinito, em frequência muitíssimo elevada, através de ondas ultracurtas que podem ser transmitidas de Espírito a Espírito, mais facilmente assimiláveis por intermédio da oração.

Cada aprendiz do Evangelho necessita, assim, afeiçoar-se ao culto da prece, no próprio mundo íntimo, valorizando a oportunidade que lhe é concedida para a comunhão com o Infinito Poder.

Para isso, contudo, é indispensável que a mente e o coração da criatura estejam em sintonia com o amor que domina todos os ângulos da vida, porque a lei do amor é tão matemática como a lei da gravitação.

Mentalizemos a eletricidade, por exemplo, na rede iluminativa. Caso apareça qualquer hiato na corrente, ninguém se lembrará de acusar a usina, como se o fluxo elétrico deixasse de existir. Certificar-nos-emos sem dificuldade de que há um defeito na lâmpada ou na tomada de força.

Derrama-se o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo para todos os corações, no entanto, é imprescindível que a lâmpada de nosso Espírito se mostre em condições de receber-lhe o Toque Sublime.

Os materiais que constituem a lâmpada são apetrechos de exteriorização da luz, mas a eletricidade é invisível. Assim também, nós vemos o Amor de Deus em nossas vidas, por inter-

médio do Grande mediador, Jesus Cristo, em forma de alegria, paz, saúde, concórdia, progresso e felicidade; entretanto acima de todas essas manifestações, as abordáveis do Ilimitado Amor e da Ilimitada Sabedoria.

Usando imagem mais simples, recordemos o serviço da água no abrigo doméstico. Logicamente, as fontes são alimentadas por vivas reservas da Natureza, mas para que a água atinja os recessos do lar, não prescindiremos da instalação adequada. A canalização deve estar bem disposta e bem limpa.

Em vista disso, é necessário que todas as atitudes em desacordo com a Lei do Amor sejam extirpadas de nossa existência, para que o Inesgotável Poder penetre através de nossos humildes recursos. O canal de nossa mente e de nosso coração deve estar desimpedido de todos os raciocínios e sentimentos que não se harmonizam com os padrões de Nosso Senhor.

Alcançando essa fase preparatória, é possível utilizar a oração por medida de reajuste para nós e para os outros, incluindo quantos se encontram perto ou longe de uma prece nascida do coração humilde e sincero diante do Todo-Misericordioso. Certamente as tinturas e os sais, as vitaminas e a radioatividade são elementos que a Providência Divina colocou a serviço dos humanos na Terra.

É também compreensível que o médico seja indispensável, muitas vezes, à cabeceira dos doentes, porque, em muitas situações, assim como o professor precisa do discípulo e o discípulo do professor, o enfermo precisa do médico tanto quanto o médico necessita do enfermo, na permuta de experiência.

Isso, porém, não nos impede de usar os recursos de que dispomos em nós mesmos. Estejamos convictos de que, ligando o fio de nossa fé à usina do Infinito Bem, as fontes vivas do Amor Eterno derramar-se-ão através de nós, espalhando saúde e alegria.

Assim como há lâmpadas para voltagens diversas, cada criatura tem a sua capacidade própria nas tarefas do auxílio. Há quem receba mais, ou menos força.

Desse modo, conduzamos nossa boa vontade aos companheiros que sofrem, suplicando a Infinita Bondade em favor de nós mesmos. É indispensável compreender que a oração opera uma verdadeira transfusão de plasma espiritual, no levantamento de nossas energias.

Se nos sentimos fracos, peçamos o concurso de um companheiro, de dois companheiros ou mais irmãos, porque as forças reunidas multiplicam-se e, dessa forma teremos maiores possibilidades para a eclosão do Amparo Divino que está simplesmente esperando que a nossa capacidade de transmissão e de sintonia se amplie e se eleve, em nosso próprio favor.

Mentalizemos o órgão enfermo, a pessoa necessitada ou a situação difícil, à maneira de campos em que o Divino Amor se manifestará, oferecendo-lhes nosso coração e nossas mãos, por veículos de socorro e veremos fluir, por nós, os mananciais da Vida Eterna, porque o Pai Todo Compassivo de Jesus Nosso Senhor nunca se empobrecem de bondade.

A indigência é sempre nossa.

Muitos dizem “não posso ajudar porque não sou bom”, mas, se já fôssemos senhores da virtude, estaríamos noutras condições e noutras esferas. Consola-nos saber que somos discípulos do bem e, nessa posição, devemos exercitá-lo.

Movimentemos a boa vontade.

Não temos ainda as árvores da generosidade e da compreensão, da fé irrepreensível e da perfeita caridade, mas possuímos as sementes que lhes correspondem. E toda semente bem plantada recolhe do Alto a graça do crescimento. Assim, pois, para que tenhamos assegurado o êxito da nossa plantação de qualidades superiores, é preciso nos disponhamos a fazer da própria vida um canal de manifestação do Constante Auxílio.

Todos nós temos provas, dificuldades, moléstias, aflições e impedimentos, contudo, dia-a-dia, colocando nosso Espírito à disposição do Divino Amor que flui do centro do Universo para todos os recantos da vida, desenvolver-nos-emos em entendimento, elevação e santificação.

Trabalhem, portanto, estendendo a oração curativa. Em nome do Evangelho, sirvamos e ajudemos.

E que Nosso Senhor Jesus Cristo nos assista e abençoe.

(Apontamentos:

A indigência é sempre nossa. ... Muitos dizem “não posso ajudar porque não sou bom”, mas, se já fôssemos senhores da virtude, estaríamos noutras condições e noutras esferas. Consola-nos saber que somos discípulos do bem e, nessa posição, devemos exercitá-lo. ... Movimentemos a boa vontade.

Lindas instruções para todos nós sejam para as orações ou trabalhos. Predispor-nos ao trabalho, e trabalhar, de acordo com nossas forças e conhecimento, nada mais do que isso nos é pedido. Pratiquemos a bondade e, com o correr do tempo, veremos as energias divinas operando através de nós, em nosso benefício e de nossos irmãos.)

ORAÇÃO DE MÃE

Meimei

Deus de Infinita Bondade!

Pusestes astros no céu e colocastes flores na haste agressiva... A mim destes os filhos e, com os filhos, me destes o amor diferente, que me rasga as entranhas, como se eu fosse roseira espinhosa, que mandásseis carregar uma estrela...

Aceitastes minha fragilidade a Vosso serviço, determinando que eu sustente com a maternidade o mandato da vida; entretanto, não me deixeis transportar, sozinha, um tesouro assim tão grande! Dai-me forças, para que Vos compreenda os desígnios; guiai-me o entendimento, para que a minha dedicação não se faça egoísmo; guardai-me Vossos braços eternos, para que o meu sentimento não se transforme em cegueira.

Ensinai-me a abraçar os filhos de outras mães, com o carinho que me insuflais no trato daqueles de que enriquecesteis meu Espírito!

Fazei-me reconhecer que os rebentos de minha ternura são depósitos de Vossa bondade, consciências livres, que devo encaminhar para a Vossa vontade e não para os meus caprichos. Inspirai-me humildade, para que não se tresmalhem no orgulho por minha causa. Concedei-me a honra do trabalho constante, a fim de que não venha a precipitá-los na indolência. Auxiliai-me a querê-los sem paixão e a servi-los sem apego. Esclarecei-me para que ame a todos eles com devotamento igual, no entanto, Senhor, permite-me inclinar o coração em Vosso nome, por sentinela de Vossa benção, junto daqueles que se mostrarem menos felizes!... Que eu veja contente e grata, se me puderem oferecer mínima parcela de ventura, e que me sinta igualmente reconhecida se, para afagá-los, for impelida a seguir, nos caminhos do tempo, sobre longos calvários de aflição!...

E, no dia em que me caiba entregá-los aos compromissos que lhes reservastes, ou a restituí-los às Vossas mãos, dá que, ainda mesmo por entre lágrimas, possa eu dizer-Vos, em oração, com a obediência da excelsa mãe de Jesus: "Senhor, eis a tua serva! Cumpra-se em mim, segundo a Vossa palavra!...".

(Apontamentos:

Meimei é o exemplo vivo da correta mãe terrena, consciente das suas obrigações e de suas limitações. Sua oração é um indicativo luminoso para todas as mães. Ciente dos seus deveres, lúcida para com a Lei de Deus!)

ORAÇÃO E SERVIÇO

Albino Teixeira

Oração é requerimento da criatura ao Criador.

Serviço é condição que a lei estabelece para todas as criaturas, a fim de que o Criador lhes responda.

Meditação estuda.

Trabalho realiza.

Observemos a propriedade do acerto em quadros simples.

Semente nobre é pedido silencioso da natureza a que se faça verdura e pão.

Mas, se o cultivador não desenvolve esforço conveniente, a súplica viva desaparece.

Livro edificante é apelo sublime do Espírito a que se ergam instrução e cultura.

Mas, se o humano não lhe perlustra as folhas no aprendizado, a sábia rogativa fenece, em vão.

Música, ainda mesmo divina, se mora exclusivamente na pauta, é melodia que não nasceu.

Invenção sem experimento é raciocínio morto.

Oremos, meus irmãos, mas oremos servindo.

Construção correta não se concretiza sem planta adequada.

Mas a palavra, por mais bela, sem construção que lhe corresponda, será sempre um sonho mumificado em tábuas de geometria.

(Apontamentos:

Destaque-se o orar trabalhando! Sem a realização de trabalho, não há entidade espiritual que possa atender uma oração, por mais simples que seja. Sempre há trabalho quando há movimento, portanto, basta que nos movimentemos, no trabalho, para que sejam atendidas as nossas orações...)

À MARIA

Bittencourt Sampaio

Eis-nos, Senhora, a pobre caravana
Em fervorosas súplicas, reunida,
Implorando a piedade, a paz e a vida,
De vossa caridade soberana.

Fortalecei-nos a alma dolorida
Na redenção da iniquidade humana,
Com o bálsamo da crença que promana
Das luzes da bondade esclarecida.

Providência de todos os aflitos,
Ouvi dos Céus, ditosos e infinitos,
Nossas sinceras preces ao Senhor...

Que a vossa caravana da verdade,
Colabore no bem da Humanidade,
Neste banquete místico do amor.

(Apontamentos:

Lindos versos com rogativas candentes, pedindo ações normais dos venerandos irmãos do plano espiritual, mas nada cobrando de ações dos necessitados, aparentemente trabalhadores afetados por aflições diversas e, principalmente, com a fé oscilante...)

ORAÇÃO DO NATAL

Meimei

Rei Divino, na palha singela, por que te fizeste criança, diante dos humanos, quando podias ofuscá-los com a grandeza do Teu Reino?

Soberano da Eternidade, por que estendeste braços pequerruchos e tenros aos pastores humildes, mendigando-lhes proteção, quando o próprio firmamento te saudava com uma estrela sublime, emoldurada de melodias celestes?

Certamente, vinhas ao encontro de nosso coração para libertá-lo.

Procuravas o asilo de nosso Espírito, para convertê-lo em harpa nas Tuas mãos.

Preferias esmolar segurança e carinho, para que, em Te amando, de algum modo, na manjedoura esquecida, aprendêssemos a amar-nos uns aos outros.

Tornavas-Te pequenino para que a sombra do orgulho se desfizesse, em torno de nossos passos, e pedias compaixão, porque não nos buscavas por adornos do Teu carro de triunfo, como vassalos de Tua Glória, mas, sim, por amigos espontâneos de Tua causa e por tutelados de Tua bênção...

E modificante assim, o destino das nações. Colocaste o trabalho digno, onde a escravidão gerava a miséria, acendeste a claridade do perdão, onde a noite do ódio assegurava o império do crime, e ensinaste-nos a servir e a morrer, para que a vida se tornasse mais bela...

É por isso que, ajoelhados em Espírito, recordando-Te o berço pobre, ofertamos-Te o coração...

Arranca-o, Senhor, da grade do nosso peito, enferrujado de egoísmo, e faze-o chorar de alegria, no deslumbramento de Tua luz!... Conduze-nos, ainda, aos tesouros da humildade, para que o poder sem amor não nos enlouqueça a inteligência, e deixa-nos entoar o cântico dos pastores, quando repetia, em prantos jubilosos, a mensagem dos anjos:

- Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os humanos!...

(Apontamentos:

Orar recordando os ensinamentos propiciados pela encarnação do Mestre e correlacioná-los com as nossas limitações, isto exige conhecimento e humildade verdadeira. Estudemos e oremos corretamente!)

ORAÇÃO DO DISCÍPULO

Emmanuel

Senhor Jesus!

Do pesado madeiro de minha inconsciência, em que as minhas fraquezas Te crucificaram, ouve-me os rogos e não me negues Teu socorro constante.

Vidente Divino, dá-me a graça de ver os favores com que me enriqueces, em forma de lutas e sofrimentos.

Benfeitor Eterno, faze-me sentir a alegria do Céu, em minhas dores terrestres.

Oleiro Paciente, aquece a argila do meu frágil coração para que se transforme em vaso proveitoso ao Teu serviço.

Sábio Juiz, infunde-me respeito às leis divinas que esperam a minha regeneração para a eternidade.

Companheiro Atencioso, auxilia-me a ser irmão de todas as criaturas.

Médico infalível, cura-me as chagas íntimas, alimentadas por minha própria imprevidência.

Amigo Admirável, sela meus lábios para o mal e inspira-me o amor infatigável ao bem.

Mestre Abnegado, não me faltes com as Tuas lições de cada dia.

Semeador Celeste, protege a Terra de meu Espírito contra os vermes da má vontade e da preguiça para que eu Te encontre incessantemente no trabalho que me concedeste.

Senhor das Bênçãos, não me relegues aos inconscientes desejos que nascem de mim e sustenta-me abençoado caminho da vida reta em que devo negar a mim mesmo, tomar a cruz salvadora de minhas próprias obrigações e marchar ao Teu encontro, hoje e sempre.

Assim seja.

(Apontamentos:

Conhecendo nossas fraquezas e nossas potencialidades, nós podemos rogar complementos a essas nossas fraquezas, mas rogando também para que não sejam afastadas as agruras que nós devemos enfrentar.)

ORAÇÃO DO NATAL I

Humberto de Campos

Senhor Jesus. Há quase dois milênios, estabelecias o Natal com a Tua doce humildade na manjedoura, onde te festejaram todas as harmonias da natureza. Reis e pastores vieram de longe, trazendo-Te ao berço pobre o testemunho de sua alegria e de seu reconhecimento. As estrelas brilharam com luz mais intensa nos fulgores do céu e uma delas destacou-se no azul do firmamento, para clarificar o suave momento de Tua glória. Desde então, Senhor, o mundo inteiro, pelos séculos afora, cultivou a lembrança de tua grande noite, extraordinária de luz e de belezas diversas.

Agora, porém, as recordações do Natal são muito diversas.

Não se ouvem mais os cânticos dos pastores, nem se percebem os aromas agrestes na Natureza. Um presepe do século XX seria certamente arranjado com eletricidade, sobre uma base de bombas e de metralhadoras, onde aquela legenda suave do “Glória in excelsis Deo” seria substituída por um apelo revolucionário dos extremismos políticos da atualidade.

As comemorações já não são as mesmas.

Os locutores de rádio falarão da Tua humildade, no cume dos arranha-céus, e, depois de programa armamentista, estranharão, para os seus ouvintes, que a Tua voz pudesse abençoar os pacíficos, prometendo-lhes um lugar de bem-aventurados, embora haja isso ocorrido há dois mil anos.

Numerosos escritores falarão, em suas crônicas elegantes, sobre as crianças abandonadas, estampando nos diários um conto triste, onde se exalte a célebre virtude cristã da caridade; mas, daí a momentos, fecharão a porta dos seus palacetes ao primeiro pobrezinho.

Contudo, Senhor, entre os superficialismos desta época de profundas transições, Espíritos existem que Te esperam e Te amam. Tua palavra sincera e branda, doce e enérgica, lhes magnetiza os corações, na caprichosa e interminável esteira do tempo. Eles andam ocultos nas planícies da indiferença e nas montanhas da iniquidade deste mundo. Conservam, porém, consigo a mesma esperança na Tua inesgotável misericórdia.

É com eles e por eles que, sob as Tuas vistas amoráveis, trabalham os que já partiram para o mundo das suaves revelações da Morte. É com a fé admirável de seus corações que semeamos, de novo, as Tuas promessas imortais, entre os escombros de uma civilização que está agonizando, à míngua de amor. É por essa razão que, sem nos esquecermos dos pequeninos que agrupavas em derredor da tua bondade, nos recordamos hoje, em nossa oração, das crianças grandes, que são os povos deste século de pomposas ruínas.

Tu, que és o príncipe de todas as nações e a base sagrada de todos os surtos evolutivos da vida planetária; que és a misericórdia infinita, rasgando todas as fronteiras edificadas no mundo pelas misérias humanas, reúne a Tua família espiritual, sob as algemas da fraternidade e do bem que nos ensinaste!...

Em todos os recantos do orbe, há bocas que maldizem e mãos que exterminam os seus semelhantes. Os Espíritos das trevas fazem chover o fogo de suas forças apocalípticas sobre as organizações terrestres, ateando o sinistro incêndio das ambições, no Espírito de multidões alucinadas e desvalidas. Por toda a parte, assomam os falsos ídolos da impenitência do mundo e místicas políticas, saturadas do vírus das mais nefastas paixões, entornam sobre os Espíritos o vinho ignominioso da Morte.

Mas, nós sabemos Senhor como são falazes e enganadores as doutrinas que se fartam da seiva sagrada e eterna dos teus ensinamentos, porque dissipas misericordiosamente a confusão de todos os Espíritos, ainda que os seus arrebatamentos se apoiem nas paixões mais generosas. Tu, que andavas descalço pelos caminhos agrestes da Galiléia; faze florescer, de novo, sobre a Terra, o encanto suave da simplicidade no trabalho, trazendo ao mundo a luz cariciosa de Tua oficina de Nazaré!...

Tu, que és a essência de nossos pensamentos de verdade e de luz, sabes que todas as dores são irmãs uma das outras, bem como as esperanças que desabrocham nos corações dos Teus

frágeis tutelados, que vibram nos mesmos ideais, aquém ou além das linhas arbitrárias que os humanos intitularam de fronteiras!

Todas as expressões da filosofia e da ciência dos séculos terrenos passaram sobre o mundo, enchendo os Espíritos de amargosas desilusões. Numerosos sábios e numerosos políticos Te ridicularizaram, desdenhando as Tuas lições inesquecíveis, mas, nós sabemos que existe uma verdade que dissimulaste aos mais inteligentes para a revelares às criancinhas, encontrada, aliás, por todos os humanos, filhos de todas as raças, sem distinção de crenças ou de pátrias, de tradições ou de família, que pratiquem a caridade em Teu nome...

Pastor do rebanho de ovelhas tresmalhadas, desde o primeiro dia em que o sopro divino da vontade do Nosso Pai fez brotar a erva tenra, no imenso campo da existência terrestre, pairas acima de todos os povos e de suas transmigrações incessantes, no curso do tempo, ensinando as criaturas humanas a considerar o nada de suas inquietações, em face do dia glorioso e infinito da eternidade!...

Agora, Senhor, que as línguas da impiedade conclamam as nações para um novo extermínio, manifesta a Tua bondade, ainda uma vez, aos humanos infelizes, para que compreenda, a tempo, a extensão do seu ódio e de sua perversidade.

Afasta o dragão da guerra de sobre o coração dilacerado das mães e das crianças de todos os países, curando as chagas dos que sangram de dor selvagem à beira dos caminhos.

Revela aos humanos que não há outra força além da tua e que nenhuma proteção pode existir além daquela que se constitui da segurança de Tua guarda!

Ensina aos sacerdotes de todas as crenças do Globo, que falam em Teu nome, o desprendimento e a renúncia dos bens efêmeros da vida material, a fim de que entendam as virtudes do Teu reino, que ainda não reside nas suntuosas organizações dos Estados deste mundo!

Tu, que ressuscitaste Lázaro das sombras do sepulcro; revigora o humano moderno, no túmulo das suas vaidades apodrecidas!

Tu, que fizeste que os cegos vissem, que os mudos falassem, abre de novo os olhos rebeldes de Tuas ovelhas ingratas e desenrola as línguas da verdade e do direito, que o medo paralisou, nesta hora torva de penosos testemunhos!

Senhor, desencarnados e encarnados, trabalhamos no esforço abençoado de nossa própria regeneração, para o Teu serviço divino!

Nestas lembranças do Natal, recordamos a Tua figura simples e suave, quando ias pelas aldeias que bordavam o espelho claro das águas do Tiberíades!... Queremos o Teu amparo, Senhor, porque agora o lago de Genesaré é a corrente represada de nossas próprias lágrimas. Pensamos ainda, ver-Te, quando vinhas de Cesárea de Filipe para abraçar o sorriso doce das criancinhas... De Teus olhos misericordiosos e compassivos, corria uma fonte perene de esperança divina para todos os corações; de Tua túnica humilde e clara, vinha o símbolo da paz para todos os humanos do porvir e, de Tuas palavras sacrossantas, vinha a luz do céu, que confunde todas as mentiras da Terra!...

Senhor, estamos reunidos em Teu Natal e suplicamos a Tua bênção!... Somos as Tuas crianças, dentro da nossa ignorância e da nossa indignância!...

Apieada-Te de nós e dize-nos ainda:

- “Meus filhinhos...”.

(Apontamentos:

Sim, ‘meus filhinhos’! Ainda somos quais infantes inconsequentes, fazendo as nossas traquinagens, nos divertindo, gargalhando, até que... A verdade se apresenta e começamos a chorar, lamentar... Mas, passadas as primeiras duras impressões, lá estamos nós, ‘criancinhas’, tornando aos círculos da inconsequência, por tempos e tempos... Será que precisamos ‘pedir’ luz se já estamos na claridade? Se não queremos ver, de que adiantam novas luzes? Somos ‘inteligência individualizada’, Espíritos, mas somente utilizamos a inteligência para fazer travessuras, estamos reclamando do quê? Podemos mudar, pois vamos mudar ou continuaremos levando ‘palmadas’ da vida...)

ORA E SERVE

Emmanuel

Afirmas que o progresso, exprimindo felicidade e aprimoramento, é o porto a que te destinas, no mar da experiência terrestre, mas, se cultivas sinceridade e decisão contigo mesmo, abraça o trabalho e a prece, como sendo a embarcação e a bússola do caminho.

Rochedos de incompreensão escondem-se, traiçoeiros sob a crista das ondas, ameaçando-te a rota.

No entanto, ora e serve.

A prece ilumina.

O trabalho liberta.

Monstros do precipício surgem à tona inclinando-nos à perturbação e ao soçobro.

Contudo ora e serve.

A prece guia.

O trabalho defende.

Tempestades de aflição aparecem de chofre, vergastando-te o refúgio.

Entretanto ora e serve.

A prece reanima.

O trabalho restaura.

Companheiros queridos que te suavizavam as agruras da marcha desembarcaram nas ilhas de enganoso descanso, deixando-te as mãos sob multiplicados encargos.

Todavia, ora e serve.

A prece consola.

O trabalho sustenta.

Em todos os problemas e circunstâncias que te pareçam superar o quadro das próprias forças, ora e serve.

A prece é silêncio que inspira.

O trabalho é atividade que aperfeiçoa.

O viajor mais importante da Terra também passou pelo oceano do suor e das lágrimas, orando e servindo. Tão escabrosa Lhe foi a peregrinação entre os humanos, que não sobrou amigo algum para compartilhar-Lhe espontaneamente os júbilos da chegada pelo escaler em forma de cruz. Tão alto, porém, acendeu Ele a flama da prece, que pode compreender e desculpar os próprios algozes, e tão devotadamente se consagrou ao trabalho, que conseguiu vencer os abismos da morte e voltar aos braços dos amigos vacilantes, como a repetir-lhes em regozijo e vitória:

- Tende bom ânimo! Eu estou aqui!

(Apontamentos:

Quantas vezes dizemos que não sabemos o que fazer... A mensagem do irmão Emmanuel nos apresenta todas as indicações necessárias à solução de nossos problemas. Internalizando-as e aplicando ao nosso cotidiano, estaremos navegando calmamente sobre as gigantescas ondas do mar da vida... Será que estamos querendo fazer isto?)

PRECE DO NATAL I

Emmanuel

Senhor Jesus!...

Recordando-te a vinda, quando te exaltastes na manjedoura por luz nas trevas, vimos pedir-te a bênção.

Revela-nos se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição, quando nos envolves em torrentes de alegria.

Sabes, Senhor, que temos escalado culminâncias... Possuímos cultura e riqueza, tesouro e palácios, máquinas que estudam as constelações e engenhos que voam no Espaço! Falamos de ti – de ti que volveste dos continentes celestes, em socorro dos que choram na poeira do mundo, no tope dos altos edifícios em que amontoamos reconforto, sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhias no chão...

Destacamos a excelência de teus ensinamentos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça; e, ainda agora, quando te comemoramos o natalício, louvamos-te o nome, em torno da mesa farta, trancando inconscientemente as portas do coração aos que se arrastam na rua!

Nunca tivemos, como agora, tanta abundância e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso, Mestre, tão só por olvidarmos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros... Desprezamos a sinceridade e caímos na ilusão, estamos ricos de ciência e pobres de amor. É por isso que, em te lembrando a humildade, nós te rogamos para que nos perdoes e ames ainda... Se algo te podemos suplicar, além disso, desculpa o nada que te ofertamos, em troca do tudo que nos dás e faze-nos mais simples!...

Enquanto o Natal se renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo de tua bondade sobre as nossas preces, e deixa, Senhor, que venhamos a ouvir de novo, entre as lágrimas de júbilo que nos vertem do Espírito, a sublime canção com que os Céus te glorificam o berço de palha, ao clarão das estrelas:

- Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os humanos!

(Apontamentos:

Orar desnudando as nossas deficiências e pedindo para que façam aquilo que nós devemos fazer. É isso que Emmanuel nos lembra na oração que apresenta. Meditemos bem nela e decidamos caminhar, ou não, nas veredas do Mestre...)

ORAÇÃO DOS JOVENS

Néio Lúcio

Mestre Amado!
Aceita-nos o coração em Teu serviço, e, Senhor, não nos deixes sem a Tua lição.
Ensina-nos a obedecer na extensão do bem, para que saibamos administrar para a glória da vida.
Corrige-nos o entusiasmo, a fim de que a paixão inferior não nos destrua.
Modera-nos a alegria, afastando-nos do prazer vicioso.
Retifica-nos o descanso, para que a ociosidade não nos domine.
Auxilia-nos a gastar o Tesouro das Horas, distanciando-nos das trevas do Dia Perdido.
Inspira-nos a coragem, sustando-nos a queda nos perigos da precipitação.
Orienta-nos a defesa do Bem, do Direito e da Justiça, a fim de que não nos convertamos em simples joguetes da maldade e da indisciplina.
Dirige-nos os impulsos, para que a nossa força não seja mobilizada pelo mal.
Ilumina-nos o entendimento, de modo a curvar-nos felizes, ante as sugestões da Experiência e da Sabedoria, a fim de que a humildade nos preserve contra as sombras do orgulho.
Senhor Jesus, nosso Valoroso Mestre, ajuda-nos a estar contigo tanto quanto estás conosco!
Assim seja!

(Apontamentos:

Este é o orar para si mesmo em advertência! Sabemos o necessário e suficiente para caminhar, mas ficamos estáticos, quais estátuas de gelo, esperando que alguém venha carregar o nosso, e só nosso fardo de experiências. As monções cálidas ou tórridas derretendo-nos em aflições diversas, somente são suficientes para acordar-nos em lamentosos pedidos de socorro... Quando deixaremos de ser crianças mimadas?)

ORAÇÃO DOS MENINOS

João de Deus

Pai Nosso, que estais nos Céus
Na glória da Criação,
Ouve esta humilde oração
Dos pequenos lábios meus.

Santificado, senhor,
Seja o teu nome Divino
Em meu Espírito de menino
Que confia em Teu amor.

Venha a nós o Teu reinado
De paz e misericórdia,
Que espalha a luz da concórdia,
Sobre o mundo atormentado.

Que a tua vontade assim,
Que não hesita nem erra,
Seja feita em toda a Terra
E em todos os Céus sem fim...

Dá-nos, hoje, do celeiro
De Tua eterna alegria
O Pão Nosso que sacia
A fome do mundo inteiro.

Perdoa, Pai, nesta vida,
Os erros que praticamos,
Assim como perdoamos
Toda ofensa recebida.

Não deixes que a tentação
Nos vença a carne mortal
E nem permitas que o mal
Nos domine o coração.

Em tua luz que me beija
E em teu reino ilimitado
Que sejas glorificado
Agora e sempre... Assim Seja!

(Apontamentos:

Uma bela variação da oração dominical, o Pai Nosso. Assim como o original, este deve ser orado com sentimento e entendimento. Ler por ler é letra morta. Lembremo-nos de Paulo de Tarso: O Espírito vivifica!)

PRECE E OBSESSÃO

André Luiz

A Providência Divina, pelas providências humanas, sustenta o amparo indiscriminado a todas as criaturas, mas estatui a reciprocidade em todos os processos de ação pelos quais a bondade da vida se manifesta.

*

Comparemos a prece e a obsessão ao anseio de saber e ao tormento da ignorância.

O professor esclarece o discípulo, mas não lhe dispensa a aplicação direta ao ensino. E se o aluno é surdo-mudo, mesmo assim, para instruir-se, é obrigado a concentrar muitas das possibilidades da visão e da audição nas sutilezas do tato, se quer assimilar o que aprende.

Recorramos, ainda, à lição viva que surge, entre a doença e o remédio.

Administrar-se-á medicamento ao enfermo, mas não se pode eximi-lo do concurso necessário. E se o paciente não consegue ou não deve acolher os recursos precisos, através da boca, é constrangido a recebê-los por intermédio dos poros, das veias ou de outros canais do corpo.

*

Todo socorro essencial ao veículo físico reclama a participação do veículo físico.

Ninguém extingue a própria fome pelo esôfago alheio.

Assim, também, nas necessidades do Espírito,

Na desobsessão, a prece indica a atividade libertadora, no entanto, não exonera o interessado da obrigação de renovar-se pelo serviço e pelo estudo, a fim de que se areje a casa íntima, de vez que todos aqueles que se acumpliciaram conosco, na prática do mal, em existências passadas, somente se transformam para o bem, quando nos identificam o esforço, por vezes difícil e doloroso, da nossa reeducação, na prática do bem.

*

Resumindo, imaginemos o irmão obsidiado, ainda lúcido, como sendo prisioneiro da própria mente, convertida então em cela escura e comparemos o socorro espiritual à lâmpada generosa.

Obsessão é o bolo pestífero transformado em caprichoso ferrolho na sombra. Oração é luz que acende.

A claridade traça a orientação do que se tem a fazer, mas o detento é chamado a tomar a iniciativa do trabalho para libertar a si mesmo, removendo corajosamente o tenebroso foco de atração.

(Apontamentos:

Belíssima prece, ela nos chama a atenção para as nossas responsabilidades frente aos trabalhos necessários à nossa regeneração. Queremos melhorar; devemos trabalhar para tal objetivo, não esperando que outros venham nos carregar ou empurrar no caminho...)

EM TORNO DA PRECE

Emmanuel

Na criação não há pedido sem resposta.

O que parece, por vezes, silêncio e negação em torno da rogativa, é o próprio desinteresse do Espírito que, quase sempre, entre a inquietação e a leviandade, voeja de solicitação a solicitação. Sem persistência bastante para alimentar os próprios ensejos no tempo, - de vez que o tempo é o matemático divino que não podemos esquecer ou iludir.

Atenta, pois, para o que pedes porque se o Senhor sabe aquilo que nos convém, raramente conhecemos, em verdade, aquilo de que necessitamos.

Todos se prosternam perante o altar da vida e algo suplicam do que consideram material imprescindível à própria felicidade.

Muitos pedem ouro e recebem a fortuna emoldurada nas garras da aflição.

Muitos reclamam beleza física e recolhem-lhe os dons de mistura com fel de dolorosas desilusões.

Muitos imploram o poder humano e apossam-se dele, incorporando, irremediavelmente, pesadelos à própria sorte.

Muitos rogam a evidência social e escalam-lhe os dourados galarins, passando a respirar o hálito envenenado do desencanto da morte.

Muitos pedem o louvor da inteligência e adornam-se com a fama, penetrando, contudo, em pavorosos sorvedouros de angústia.

Acharemos o que buscamos.

A reação será invariavelmente o reverso da ação.

Quem deseja sente.

Quem sente pensa.

Quem pensa realiza.

Saibamos, assim, selecionar os nossos impulsos, porquanto a Eterna Bondade estrutura para a nossa existência o programa que mais favoreça a própria edificação.

Cumpramos nosso dever, puro e simples, onde estivermos, seja no reduto doméstico ou no campo social, à frente dos nossos familiares ou dos nossos desafetos, oferecendo-lhes todo o bem ao nosso alcance, e a obrigação corretamente atendida será o degrau de nossa ascensão aos planos mais altos.

Por isso mesmo, em qualquer problema da oração, não nos esqueçamos de que a Vontade Sábia e Justa do Pai Celestial, em nosso próprio favor, deve ser executada com o nosso melhor concurso, assim na Terra como nos Céus.

(Apontamentos:

Como sempre Emmanuel nos ensinando a resignação aos desígnios divinos – Lei de Deus -, mas nos alertando para as nossas possibilidades próximas e imediatas de reajustes fraternais... A família, o lar, o trabalho são locais propícios para a aplicação e desenvolvimento de nossas atuais forças. Não devemos fazer mais do que estamos capacitados, mas estamos capacitados a fazer o necessário nesta etapa evolutiva espiritual. Portanto, mãos à obra, façamos!)

ORAÇÃO NO TEMPLO ESPÍRITA

Emmanuel

Senhor Jesus, vimos de longe para agradecer-Te a bondade.

Viajantes do tempo, procedemos de Tebas, da Babilônia, de Heliópolis, de Atenas, de Esparta, de Roma...

Tantas vezes respiramos na grandeza terrestre! ...

Petrificados na ilusão, povoamos palácios de orgulho, castelos de soberba, casas solarengas da vaidade e dominamos cruelmente os fracos, desconhecendo a bênção do amor...

Reunidos aqui, hoje, em nosso pouso de fraternidade e oração, rogamos-Te força para converter a existência em colaboração Contigo!

Nós que temos guerreado e ferido a outrem, imploramos-Te, agora, recursos para guerrear as nossas fraquezas e ferir, de rijo, nossas antigas viciações, a fim de que nos transformemos, afinal, em Teus servos...

Ajuda-nos a regenerar o coração pela Tua Doutrina de Luz, para que estejamos conscientes de nosso mandato.

Para isso, porém, Senhor, faze-nos pequeninos, simples e humildes...

Oleiro Divino, toma em Tuas mãos o barro de nossas possibilidades singelas e plasma a nossa individualidade nova, ao calor de Tua inspiração, para que, como a fonte, possamos estender sem alarde os dons de Tua misericórdia, na gleba de ação em que nos convidas a servir.

Sem Tuas mãos, estaremos relegados às nossas próprias deficiências; sem Teu amor, peregrinaremos abandonados à miséria de nós mesmos...

Mestre, cujos ouvidos vigilantes escutam no grande silêncio e cujo coração pulsa, invariável, em todas as necessidades e esperanças, dores e alegrias da Terra, nós Te agradecemos pelo muito que nos tens dado e, ainda uma vez, suplicamos-Te acréscimo de força para que não estejamos distraídos...

Senhor, cumpra-se em nós a Tua vontade e que a nossa vida seja, enfim colocada a Teu serviço, agora e sempre...

(Apontamentos:

Sempre Emmanuel a nos indicar o caminho correto na prece. Reconhecer as nossas fraquezas, mas trabalhando apesar delas e com elas, rogar acréscimos para a correta execução das nossas atribuições junto aos irmãos de jornada evolutiva espiritual e a nós mesmos em nossa necessária correção. Assim seja!)

PRECE

José Silvério Horta

Louvado sejas, Senhor,
 Na glória do Lar Celeste,
 Pelos bens que nos trouxeste
 No Evangelho redentor.
 Na tarefa renovada
 Que o Teu olhar nos consente,
 De Espírito reverente,
 Chamamos por Teu Amor.
 Pobres cegos que fugimos
 Da luz a que nos elevas,
 Nossa oração rompe as trevas
 Escuta-nos, Mestre, eleve-nos
 Retifica-nos o passo
 Para a estrada corrida,
 Sustenta-nos a vida,
 Na força do Eterno Bem.
 Dá-nos, Jesus, Tua bênção,
 Que nos consola e levanta...
 Que a tua doutrina santa
 Vibre pura e viva em nós!
 Faze, Senhor, que nós todos,
 Na caminhada incessante,
 Possamos ouvir-te a voz.
 Ampara-nos a esperança
 Socorre-nos a pobreza,
 Liberta nosso Espírito preso
 Do erro e da imperfeição!...
 Mestre excelso da verdade,
 Hoje e sempre, em toda a parte,
 Ensina-nos a guardar-Te
 No templo do coração.

(Apontamentos:

Magníficos versos compondo uma correta prece. O conhecimento adquirido no estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo deve ser aplicado em nosso cotidiano, de forma gradual, de acordo com nossas possibilidades, sem atropelos de uma só vida... Caminhemos na tranquilidade de muitos amanhã de trabalhos!)

PETIÇÕES DE NATAL

Maria Dolores

Senhor!...
Quando criança,
Só surgia o Natal,
Eu te enfeitava o nome em flores de papel
E te rogava em oração,
Tomada de esperança,
Que me mandasses por Papai Noel
Uma boneca diferente,
Que caminhasse à minha frente
Ou falasse em minha mão...

Noutro tempo, Senhor,
Jovem pisando alfombras cor-de-rosa,
De cada vez que ouvia
Anúncios de Natal,
Deslumbrada de sonho, eu te pedia
Um castelo de amor e fantasia
Para o meu ideal.

Depois... Mulher cansada,
Quando via o Natal, brilhando à porta,
Minha pobre ansiedade quase morta
Multiplicava preces
E suplicava que me desses,
Na velha angústia minha,
A ilusão de ser amada,
Embora, ao fim da estrada,
Fosse triste e sozinha.

Hoje, Senhor,
Espírito livre, no Além, onde o consolo me refaz,
Ante a luz do Natal, novamente acendida,
Agradeço-te, em paz,
Contente e enternecida,
As surpresas da morte e as lágrimas da vida!...
E, se posso implorar-te algo à bondade,
Nunca me dês aquilo que eu mais queira,

Dá-me a tua vontade
E o dom da compreensão,
Entre a humildade verdadeira
E a serena alegria,
A fim de que eu te busque, dia-a-dia,
Mestre do coração!...

(Apontamentos:

A verdadeira compreensão das veredas do progresso espiritual nos dá uma paz intensa, uma fé irremovível, uma força incrível de trabalho e dedicação. Resignando-nos à Lei de Deus, a permanência física torna-se muito mais proveitosa ao Espírito, pois as tormentas e aflições são minoradas, já estão entendidas e aceitas. Elevemos preces de gratidão ao Pai por nós termos luzes amorosas apontando os corretos caminhos e... Caminhemos neles!)

PRECE DA CRIANÇA

Meimei

Amigo que proteges,
Não relegues minha querida mãezinha ao esquecimento.
Ajuda-me, ajudando-a.
Sou flor que promete fruto.
Ela é árvore que me abriga.
Sem a seiva que a socorre, meu destino é a frustração.
Sou a corrente que se move para o futuro.
Ela é a fonte que me alimenta.
Se o veneno da terra poluir o manancial que me nutre, ainda que eu não deseje, espalharei no solo da vida a perturbação e a morte.
Lembra-te que mãezinha é a ternura que me afaga, o carinho que me levanta, a voz que me abençoa e o regaço que me acalenta..
Como poderia reconfortar-me sem lhe ver nos olhos o fulgor da alegria?
Irmão que me estende o braço amigo, não venho a sós ao teu encontro.
Não derramarás tua luz em minha taça de esperança, olvidando na sombra a mão que me ergue!..
Toma-me o coração em teu coração, mas não desprezes o coração de mãezinha, o cofre de amor e luz, talhado em meu auxílio pelo coração paternal de Deus.

(Apontamentos:

Nesta prece encontramos uma petição correta. Rogar auxílio para os irmãos é atitude fraternal. Não podemos ser totalmente realizados e felizes ao lado de irmãos necessitados e desequilibrados, portanto, vamos ajudá-los e rogar auxílio a eles!)

PRECE I

Auta de Souza

Estendei Vossa mão bondosa e pura,
Mãe querida dos fracos pecadores,
Aos corações dos pobres sofredores
Mergulhados nos prantos da amargura.

Derramai Vossa luz, toda esplendores,
Da imensidade, da radiosa altura,
Da região ditosa da ventura,
Sobre a sombra dos cárceres das dores!

Ó Mãe! Excelsa Mãe de anjos celestes,
Mais amor, desse amor que já nos destes,
Queremos nós em cada novo dia.

Vós que mudais em flores os espinhos,
Transformai toda a treva dos caminhos
Em clarões refulgentes de alegria.

(Apontamentos:

A prece em versos apresenta a beleza da forma alegórica emoldurando graciosamente as rogativas.)

PRECE DE EUSÉBIO

André Luiz

Senhor da Vida,

Abençoa-nos o propósito de penetrar o caminho da Luz!...

Somos Teus filhos, ainda escravos de círculos restritos, mas a sede do Infinito dilacera-nos os véus do ser. Herdeiros da imortalidade, buscamos-te as fontes eternas, esperando, confiantes, em Tua misericórdia.

De nós mesmos, Senhor, nada podemos, sem Ti, somos frondes decepadas que o fogo da experiência tortura ou transforma. Unidos, no entanto, ao Teu Amor, somos continuadores gloriosos de Tua Criação Interminável. Somos alguns milhares neste campo terrestre; e, antes de tudo, louvamos-Te a grandeza que não nos oprime a pequenez...

Dilata-nos a percepção diante da vida, abre-nos os olhos enevoados pelo sono da ilusão, para que divisemos Tua glória sem fim!...

Desperta-nos docemente o ouvido, a fim de percebermos o cântico de Tua sublime eternidade. Abençoa as sementes de sabedoria que os teus mensageiros esparziram no campo de nossos Espíritos; fecunda-nos o solo interior, para que os divinos germens não pereçam.

Sabemos, Pai, que o suor do trabalho e a lágrima da redenção constituem adubo generoso à floração de nossas sementeiras; todavia, sem Tua bênção, o suor enlanguesce e a lágrima desespera... sem Tua mão compassiva, os vermes das paixões e as tempestades de nossos vícios podem arruinar-nos a lavoura incipiente...

Acorda-nos, Senhor da Vida, para a luz das oportunidades presentes; para que os atritos da luta não as inutilizem, guia-nos os pés para o supremo bem; reveste-nos o coração com a Tua serenidade paternal, robustecendo-nos a resistência! Poderoso Senhor, ampara-nos a fragilidade, corrige-nos os erros, esclarece-nos a ignorância, acolhe-nos em Teu amoroso regaço.

Cumpram-se, Pai Amado, os Teus desígnios soberanos, agora e sempre.

Assim seja.

(Apontamentos:

Esta prece nos faz pensar, como em muitas outras apresentadas, na quantidade de conhecimentos que já temos. Com esses conhecimentos é que descobrimos as nossas forças e, principalmente, as fraquezas. A rogativa ao complemento espiritual nessas nossas fraquezas, por parte dos irmãos que nos acompanham do 'outro' lado, é ponto fundamental na caminhada evolutiva espiritual.)

SÚPLICA DO NATAL

Aparecida

Amado Jesus
na excelsa manjedoura
que te esconde a gloria sublime,
ouve a nossa oração!
Ajuda-nos
a procurar a simplicidade
que nos reúne ao teu amor...
Auxilia-nos
a renascer dentro de nos mesmos,
buscando em Ti a força para
sermos em Teu Nome,
irmãos uns dos outros!

Mestre do Eterno Bem,
sustenta os nossos Espíritos
a fim de que a alegria
de servir e ajudar
nos ilumine a senda,
não somente na luz
de teu Santo Natal,
mas em todos os dias,
aqui, agora e sempre...

(Apontamentos:

A tranquilidade no pedir demonstra o nível evolutivo espiritual do suplicante. Ao pedir pelos irmãos necessitados, deixemos que aqueles que realmente sabem a necessidade desses irmãos atendam-nos!)

SÚPLICA DE NATAL

Carmen Cinira

Senhor, tu que deixaste a rutilante esfera.
Em que reina a beleza e em que fulgura a glória,
Acolhendo-te, humilde, à palha merencória.
Do mundo estranho e hostil em que a sombra ainda impera!

Tu que por santo amor deixaste a primavera
Da luz que te consagra o poder e a vitória,
Enlaçando na Terra o inverno, a lama e a escória
Dos que gemem na dor implacável e austera...

Sustenta-me na volta à escura estrelaria
Da carne que me espera em noite rude e fria,
Para ensinar-me agora a senda do amor puro!

E que eu possa em teu nome abraçar, renovada,
A redentora cruz de minha nova estrada,
Alcançando contigo a ascensão do futuro.

(Apontamentos:

O Espírito rogando acréscimo de equilíbrio ao preparar-se para reencarnar. O reconhecimento da dificuldade na vida encarnada nos auxilia no melhor preparo e desempenho encarnatório.)

A ORAÇÃO

Amaral Ornelas

A princípio, é um rumor do coração que clama,
Asa leve a ruflar do Espírito que anseia e chora...
Depois, é como um círio hesitante da aurora,
Convertendo-se, após, em resplendente chama...

Então, ei-la a vibrar como estrela sonora!
É a prece a refulgir por milagrosa flama,
Glória de quem confia no poder de quem ama,
Por mensagem solar, cindindo os céus afora...

Depois, outro clarão do Além desce e fulgura,
É a resposta divina aos rogos da criatura,
Trazendo paz e amor em fúlgidos rastilhos!...

Irmão, guardai na prece o altar do templo vosso!
Através da oração, nós bradamos: - “Pai Nosso”.
E através dessa luz, Deus responde: - “Meus filhos!”.

(Apontamentos:

Linda explicação da mecânica da oração. Das luzes do Espírito partem raios de solicitante amor ao Pai. Do Pai amoroso a resposta necessária ao nosso momento evolutivo espiritual, de acordo com nossos méritos!)

PRECE DA GRATIDÃO

João de Deus

Senhor Jesus! pela benção
De Tua doutrina santa
Que nos apoia e levanta
Para o Reino de Amor,
Pela paz que nos ofertas,
Pela esperança divina
Que nos conforta e ilumina,
Bendito sejas, Senhor!

Pela carícia do lar,
– Doce templo de carinho
– Que nos concedes por ninho,
Céu na Terra campo em flor.
Pelo aconchego suave
Da feição que nos aquece,
Pelo consolo da prece,
Bendito sejas, Senhor!...

Pelo tesouro sublime
De graças da natureza,
Pela serena beleza
Do mar, do jardim, da cor,
Pela fonte que entretece
Poemas de melodia;
Pelo pão de cada dia,
Bendito sejas, Senhor!

Em tudo o que nos reserves
À luz de cada momento,
O nosso agradecimento
por tudo, seja o que for...
Vivemos, Jesus Querido,
Na alegria de encontrar-Te,
Cantando por toda parte,
Bendito sejas, Senhor!...

(Apontamentos:

A prece do Espírito reconhecido ao Mestre pelas maravilhas encontradas nas veredas percorridas, e é o reconhecimento da plenitude da Lei de Deus; tudo e toda amorosa!)

EM PRECE A JESUS

Cerinto

Senhor Jesus!

Divino condenado sem culpa!...

Enquanto Te lembramos o madeiro de ignomínia, lança Tua bênção sobre nós, os que nos enfileiramos, junto à rebeldia do Mau Ladrão...

Tu que Te confiaste à extrema renúncia pelos que padeciam na miséria, não Te esqueças daqueles que ainda estendem na Terra o sofrimento e a ignorância, a fome e a nudez!

Muitos, ó Eterno Benfeitor, Te rogarão socorro para os que foram relegados à intempérie, entretanto, nós sabemos que a Tua presença sublime aquece todos os que foram abandonados à noite da provação e, por isso, rogar-Te-emos abrigo para as mãos que erguem templos em Tua memória, esquecendo fora das portas os que soluçam de frio.

Ah! Senhor! quantos Te pedirão pela ovelha esraçalhada, longe do aprisco!... Nós, no entanto, não desconhecemos que o Teu olhar vela, poderoso e vigilante, ao pé de todos os vencidos, convertendo-lhes a dor em pão de Tua graça, nos celeiros da eterna vitória!... Suplicar-Te-emos, assim, abençoes o lobo que se julga triunfante.

Mestre da Cruz, compadece-Te, pois, de todos nós, os que Te buscamos com a oração do arrependimento, crucificados ainda no madeiro de nossa crueldade, algemados ao cárcere de nossos próprios crimes, garroteados pelas recordações dolorosas que nos entenebrecem a consciência!

Ampara-nos, Senhor, a nós, os que abusamos da inteligência, os que exploramos as viúvas e os órfãos, os que deliberadamente fugimos ao amor que nos ensinaste!...

Excelso Benfeitor, estende sobre nós Teu olhar compassivo, Tu, Senhor, que, enquanto recebias as manifestações de solidariedade e apesar das mulheres piedosas de Jerusalém, pensavas em como haverias de converter a fraqueza de Pedro em resistência e como haverias de levantar o Espírito de Judas, nosso irmão!...

Ó Senhor, compadece-Te, ainda, das cruces que talhamos, das aflições criadas por nós mesmos e lança do lenho que não merecias, o Teu olhar de perdão sobre as nossas dores, para que sejamos, ainda, hoje como ontem, aliviados por Tuas sublimes palavras: – “Perdoa-lhes, meu Pai, porque efetivamente não sabem o que fazem”.

(Apontamentos:

Quando existe conhecimento da Lei de Deus, as orações exprimem exatamente esse conhecimento através do equilíbrio do solicitante. É importante saber pedir, o que pedir, e para quem pedir!...)

PRECE DA UNIÃO

Emmanuel

Senhor Jesus, concedeste-nos o abençoado caminho da união contigo, desde a manjedoura iluminada até à ressurreição divina, com passagem pela cruz do trabalho e da renúncia, da fé viva e do testemunho santificante. Viajores que somos na estrada redentora que a Tua misericórdia nos desdobra, no campo da vida, eterna, rogamos-Te, ainda, luz para as nossas sombras, certeza para as nossas dúvidas, esclarecimento às nossas hesitações!

Auxilia-nos a aceitar o roteiro que Teu amor infinito nos traça a benefício da paz e da felicidade de nós mesmos.

Que o sacrifício seja para nós uma bênção, a luta uma escola de aperfeiçoamento sublime, o serviço a oportunidade salvadora, o obstáculo o ensinamento maior, o sofrimento um mestre sábio e eficaz; que as nossas dores sejam emissárias de alegrias, que os espinhos da estrada permaneçam adornados de flores para os nossos corações e que os percalços e lágrimas da senda constituam renovadas esperanças para nosso Espírito sequioso de Tua luz!...

Assim Te suplicamos porque a nossa união é alegria para os tristes, vitória para os vencidos, consolo para os desesperados, sementeira de imperecível ventura para quantos prosseguem à retaguarda, aspirando um mundo melhor!...

Desse modo, Senhor, agradecendo-Te a caridade divina da paz com que nos felicitas o Espírito, neste dia de abençoada luz, esperamos que o Teu amor viva em nós infinitamente e que a Tua misericórdia nos acompanhe em todos os passos da redenção espiritual, convictos quanto estamos de que em Ti encontramos o Caminho, a Verdade e a Vida com eterna libertação.

Cumpra-se em nós a Tua vontade, hoje e sempre.

Assim seja.

(Apontamentos:

O equilíbrio proporcionado pelo conhecimento moralizado, reconhecido pelas oportunidades de todas as encarnações pelos tempos de tempos, é fator de máxima importância para a caminhada pela senda correta da Lei de Deus. O 'quero estar contigo' representa o Espírito consciente da plenitude divina e de suas atribuições na fraternidade universal!)

ROGATIVA I

Emmanuel

Senhor Jesus!

Associa-se a nossa voz a todas as súplicas que Te rogam a bênção de amor, a fim de que possamos trabalhar em harmonia com os Teus superiores desígnios.

Dá-nos consciência de nossas, responsabilidades e infunde-nos a noção do dever.

Reveste-nos com a dignidade da resistência pacífica, diante do mal que nos conclama à perturbação, e faze-nos despertos na construção espiritual que fomos chamados a realizar contigo, dentro da renúncia que nos ensinaste.

Apaga em nosso pensamento as labaredas da discórdia e ajuda-nos a responder com silêncio, serenidade e diligência no bem, toda ofensiva da leviandade, da violência e do ódio.

Instila-nos a coragem de esquecer tudo o que expresse inutilidade e aviva-nos a memória no cultivo dos valores morais indispensáveis à edificação de nosso futuro.

Mestre, não nos deixes hipnotizados pela indiferença que tantas vezes tem sido o nosso clima de invigilância pessoal em Tua obra de luz.

Que a fraternidade e a ordem, a compreensão humana e o respeito recíproco nos presidem à tarefa de cada dia, em Teu nome, na execução da Tua divina bondade, são os votos que repetimos com todo o coração, hoje e sempre.

(Apontamentos:

Reconhecidos das nossas limitações, pelo estágio evolutivo espiritual insipiente, rogamos o acréscimo de misericórdia divina ao nosso caminhar.)

ORAÇÃO NOSSA

Emmanuel

Senhor, ensina-nos:

a orar sem esquecer o trabalho;

a dar sem olhar a quem;

a servir sem perguntar até quando;

a sofrer sem magoar seja a quem for;

a progredir sem perder a simplicidade;

a semear o bem sem pensar nos resultados;

a desculpar sem condições;

a marchar para a frente sem contar os obstáculos;

a ver sem malícia;

a escutar sem corromper os assuntos;

a falar sem ferir;

a compreender o próximo sem exigir entendimento;

a respeitar os semelhantes sem reclamar consideração;

a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxas de reconhecimento;

Senhor fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas dificuldades;

Ajuda-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será invariavelmente, aquela de cumprir-Te os desígnios onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

(Apontamentos:

Ao demonstrarmos conhecimento das nossas fraquezas e necessidade de acréscimos divinos para superá-las, estamos caminhando corretamente na Lei de Deus. A cada estágio evolutivo o Espírito se apresenta para novas e mais sublimes realizações. A oração lúcida indica que o Espírito já sabe se colocar no seu patamar evolutivo presente, embora já vislumbre o futuro...)

ORAÇÃO E PROVAÇÃO

Emmanuel

A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o Espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.

Repara o caminho que a névoa amortalha, quando a noite escura te distancia do Sol. Em cima, nuvens extensas furtam-te aos olhos o painel das estrelas, e embaixo, espinheiros e precipícios ameaçam-te os pés.

Debalde consultarás a bússola que a treva densa embacia. Se avanças, é possível te arrojes na lama de covas escancaradas; se paras, é provável padeças o assalto de traiçoeiros animais...

Faze, porém, pequenina luz, e tudo se modifica.

O charco não perde a feição de pântano e a pedra mantém-se por desafio que te adverte na estrada; entretanto, podendo ver, surgirás, transformado e seguro, para seguir à frente, vencendo as armadilhas da sombra e as aperturas da marcha.

Assim, também, é a oração nos trilhos da experiência.

Quando a dor te entenebrece os horizontes do Espírito, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insuflando-te o desespero; todavia se acendes no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança ligam-te o ser à Providência Divina.

Exteriormente, em torno, o sofrimento não se desfaz da catadura sombria; a morte, ainda e sempre, é o véu de dolorosa separação; a prova é o mesmo teste inquietante e o golpe da expiação continua sendo a luta difícil e inevitável, mas estarás, em ti próprio, plenamente refeito, no imo das próprias forças, com a visão espiritual iluminada por dentro, a fim de que compreendas, acima das tuas dores, o plano sábio da vida, que te ergue dos labirintos do mundo à bênção do amor de Deus.

(Apontamentos:

O fato de Jesus ser um Espírito altamente evoluído fez doer menos o seu suplício? Claro que não! A carne transmite ao Espírito a mesma dor, os mesmos tormentos, mas o Mestre sabia que tudo aquilo representava o exemplo necessário para que nós deixássemos de reclamar de toda e qualquer dor. Estudar, conhecer na plenitude desta etapa evolutiva é fundamental para entendermos e minorarmos as nossas agruras, sejam físicas ou morais!)

ORAÇÃO E RENOVAÇÃO

Emmanuel

"Holocausto e oblações pelo pecado não te agradaram" - Paulo (Hebreus, 10:6)

É certo que todo trabalho sincero de adoração espiritual nos levanta o Espírito, elevando-nos os sentimentos.

A súplica, no remorso, traz-nos a bênção das lágrimas consoladoras. A rogativa, na aflição, dá-nos a conhecer a deficiência própria, ajudando-nos a descobrir o valor da humildade. A solicitação na dor revela-nos a fonte sagrada da Inesgotável Misericórdia.

A oração refrigera, alivia, exalta, esclarece, eleva, mas, sobretudo, afeiçoa o coração ao serviço divino.

Não olvidemos, porém, de que os atos íntimos e profundos da fé são necessários e úteis a nós próprios.

Na essência, não é o Senhor quem necessita de nossas manifestações votivas, mas somos nós mesmos que devemos aproveitar a sublime possibilidade da repetição, aprendendo com a sabedoria da vida.

Jesus espera por nossa renovação espiritual acima de tudo.

Se erraste, é preciso procurar a porta da retificação.

Se ofendeste a alguém, corrige-te na devida reconciliação.

Se te desviaste da senda reta, volta ao caminho direito.

Se te perturbaste, harmoniza-te de novo.

Se abrigaste a revolta, recupera a disciplina de ti mesmo.

Em qualquer posição de desequilíbrio, lembra-te de que a prece pode trazer-te sugestões divinas, ampliar-te a visão espiritual e proporcionar-te consolações abundantes; todavia, para o Senhor, não bastam as posições convencionais ou verbalistas.

O Mestre confere-nos a Dádiva e pede-nos a iniciativa.

Nos teus dias de luta, portanto, faze os votos e promessas que forem de teu agrado e proveito, mas não te esqueças da ação e da renovação aproveitáveis na obra divina do mundo e sumamente agradáveis aos olhos do Senhor.

(Apontamentos:

Emmanuel mais uma vez nos ensina... Tudo podemos pedir, rogar, implorar, mas se não começamos a fazer a nossa parte tudo será em vão! Façamos a nossa parte, pois 'eles' sempre fazem a deles, mas seguindo as nossas realizações...)

ORAÇÃO DAS MÃES

Meimei

Senhor!

Abriste-me o próprio seio e confiaste-me os filhos do Teu amor.

Não me deixes sozinha na estrada a percorrer.

Nas horas de alegria, dá-me temperança.

Nos dias de sofrimento, sê minha força.

Ajuda-me a governar o coração para que meu sentimento não mutile as asas dos anjos tenros que me deste e adoça-me o raciocínio para que a minha devoção afetiva não converta em severidade arrasadora.

Defende-me contra o egoísmo para que a minha ternura não transforme em prisão daqueles que asilaste em meus braços.

Ensina-me a corrigir amando, para que eu não possa trair o mandato de abnegação que depuseste em meu Espírito.

Nos minutos difíceis, inclina-me à renúncia com que devo iluminar o trilho daqueles que me cercam.

Senhor auxilia-me a tudo dar sem nada receber.

Mostra-me os horizontes eternos de Tua Graça, para que os desejos da carne não me encarcerem nas sombras.

Pai, sou também Tua filha!

Guia-me nos caminhos escuros, a fim de que saiba conduzir ao infinito Bem os promissores rebentos de Tua Glória.

Senhor, não me desampares!

Quando a Tua Sabedoria exigir o depósito de bênçãos com que me adornaste a estrada por empréstimo sublime, dá-me o necessário desapego para que eu Te restitua as joias vivas do meu coração, com serenidade e alegria, e quando a vida me impuser em Teu nome, o desprendimento e a solidão, reaquece meu Espírito ao calor do Teu Caminho Celeste para que eu venere a Tua vontade para sempre.

Assim seja.

(Apontamentos:

Mãe! Sublime missão nas encarnações; será que já começamos a entender a maternidade? Amorosa professora que a Lei de Deus envia para educar aos seus filhos, irmãos espirituais, e encaminhá-los ao correto caminho. Extremo cuidado nós devemos ter com o nosso estágio espiritual; de orgulho e egoísmo, pois podemos desvirtuar e desorientar àqueles que deveríamos iluminar com amor e justiça divinas.)

PRECE DE ALEXANDRE

André Luiz

(Na reencarnação)

Pai de Amor e Sabedoria, digna-Te abençoar, os filhos da Tua Casa Terrestre, que vão partilhar contigo, neste momento, a divina faculdade criadora! Senhor, faze descer, por misericórdia, a Tua bênção neste ninho afetuoso, transformado em asilo de reconciliação. Aqui nos reunimos, companheiros de luta no passado, acompanhando o amigo que retorna ao testemunho da humildade e compreensão de Tua lei.

Oh! Pai, fortifica-o para a travessia longa do rio do esquecimento temporário, permite que possamos manter sempre viva a sua esperança, ajuda-nos, ainda e sempre, para que possamos vencer todo o mal!

Concede-nos aos que recebem agora o novo ministério de orientação do lar, com o nascimento de um novo filho, a Tua luz generosa e santificada que dissipa todas as sombras! Fortalece-lhes, Senhor, a noção de responsabilidade, abre-lhes a porta de Tua confiança sublime, conserva-os na bendita alegria de Teu amor desvelado! Restaura-lhes as energias para que recebam, jubilosos, a missão de renúncia, até ao fim; santifica-lhes os prazeres para que não se percam nos despenhadeiros da fantasia!

Este, Senhor, é um ato de confiança de Tua bondade infinita que desejamos honrar para sempre! Abençoa, pois, o nosso trabalho amoroso e, sobretudo, Pai, suplicamos Tua graça para a nossa irmã que se entrega, reverente, ao divino sacrifício da maternidade. Unge-lhe o coração com a Tua magnanimidade paternal, intensifica-lhe o bom ânimo, dilata-lhe a fé no futuro sem fim! Sejam para ela, em particular, os nossos melhores pensamentos, nossos votos de paz e esperanças mais puras!

Acima de tudo, porém, Senhor, seja feita a Tua vontade em todos os recantos do Universo, e que nos caiba, a nós, humildes servos de Teu reino, a alegria incessante de reverenciar-Te e obedecer-Te para sempre!

(Apontamentos:

Esta é uma prece de orientação. Ela chama a atenção do Espírito, encarnado em corpo feminino, para as responsabilidades da maternidade e, ao mesmo tempo, clama por benefícios celestes à criatura encarregada dessa missão, divinal, criadora no mundo físico.)

DIVINO AMIGO, VEM

Emmanuel

Senhor,
Tu que nos deste no Tempo
O sábio condutor de nossos destinos,
Faze-nos entender a bênção dos minutos,
A fim de não perdermos o tesouro dos séculos...
Porque o Tempo, Senhor,
Guardando-nos o Espírito
Nos braços das horas incessantes,
Embora nos amadureça o entendimento,
Não nos ergue da Terra
Ao encontro de Ti.
Por ele temos a hora do berço
E a hora do túmulo,
A hora de semear
E a hora de colher,
A hora de rir
E a hora de chorar...
Com ele temos a experiência
Da dor e da alegria.
Da ilusão e da realidade,
Do conforto e da angústia,
Que, em nos transformando o raciocínio,
Não nos alteram o coração.
É por isso, Senhor que Te rogamos
Assistência e socorro!...
Ajuda-nos a cooperar com os dias,
Para que os dias colaborem conosco.
Ensina-nos a buscar
A hora de buscar-Te,
No respeito aos Teus desígnios,
No trabalho bem vivido,
No estudo de Tuas leis,
Nos serviços aos semelhantes,
Na contemplação de Tua grandeza
E na ação constante do bem.
Livra-nos da inércia.
Porque sem Tua bênção
A ronda dos milênios
É só repetição,
Prova e monotonia...
Divino Amigo, vem!...
E ampara-nos a senda
Porque, sem Ti, o Tempo
Embora sendo luz

E embora sendo vida
Sem que Te procuremos,
Deixar-nos-á clamando
Nos abismos da sombra,
Da aflição e da morte...

(Apontamentos:

Esta solicitação nos alerta para a nossa ‘mania’ de esperar... os outros fazerem! Devemos não ficar perdendo tempo, façamos o já possível e, assim, progrediremos naturalmente e com a ajuda invisível dos nossos bondosos amigos espirituais.)

ORAÇÃO III

José Silvério Horta

Pai Nosso, que estás nos Céus,
Na luz dos sóis infinitos,
Pai de todos os aflitos
Deste mundo de escarcéus.

Santificado, Senhor,
Seja o Teu nome sublime,
Que em todo o Universo exprime
Concórdia, ternura e amor.

Venha ao nosso coração
O Teu reino de bondade,
De paz e de claridade
Na estrada da redenção

Cumpra-se Teu mandamento
Que não vacila nem erra,
Nos Céus, como em toda Terra
De luta e de sofrimento.

Evita-nos todo o mal,
Dá-nos o pão do caminho
Feito da luz, no carinho
Do pão espiritual.

Perdoa-nos, meu Senhor,
De iniquidade e de dor.
Os débitos tenebrosos,
De passados escabrosos,

Auxilia-nos também,
Nos sentimentos cristãos,
A amar nossos irmãos
Que vivem longe do bem.

Com a proteção de Jesus,
Livra o nosso Espírito do erro,
Sobre o mundo de desterro
Distante da vossa luz.

Que vossa ideal igreja
Seja o altar da Caridade

Onde se faça a vontade
De vosso amor... Assim seja.

(Apontamentos:

Varição do tema 'Pai nosso', abrangente com respeito a nossas encarnações e esclarecedora quanto às nossas responsabilidades frente à Lei de Deus. Os pedidos de acréscimos de misericórdia atendem às nossas necessidades neste mundo de resgates e expiações.)

PRECE II

Emmanuel

Nosso Pai, que estás em toda parte;
Santificado seja o Teu nome, no louvor de todas as criaturas;
Venha a nós o Teu reino de amor e sabedoria; Seja feita a Tua vontade acima dos nossos desejos;
Tanto na Terra quanto nos círculos espirituais; O pão nosso do corpo e da mente dá-nos hoje;
Perdoa as nossas dívidas ensinando-nos a perdoar nossos devedores com esquecimento de todo mal;
Não permitas que venhamos a cair sob os golpes da tentação de nossa própria inferioridade! Livra-nos de mal que ainda reside em nós mesmos;
Porque só em Ti brilha a luz eterna do reino e do poder, da glória e da paz, da justiça e do amor para sempre.

**(Apontamentos:
Mais uma variante do 'Pai nosso'.)**

VI-TE, SENHOR

Rodrigues de Abreu

Eu não pude ver-Te, meu Senhor,
Nos bem-aventurados do mundo,
Como aquele homem humilde e crente do conto de Tolstoi.
Nunca pude enxergar
As Tuas mãos suaves e misericordiosas,
Onde gemiam as dores e as misérias da Terra!
E a verdade, Senhor,
É que Te achavas, como ainda Te encontras,
Nos caminhos mais rudes e espinhosos,
Consolando os aflitos e os desesperados...
Estás no templo de todas as religiões,
Onde busquem Teus carinhos
Os Espíritos sofredores,
Confundindo os que lançam o veneno do ódio em Teu nome,
Trazendo a visão doce do Céu
Para o olhar angustioso de todas as esperanças...
Estás na direção dos humanos,
Em todos os caminhos de suas atividades terrestres,
Sem que eles se apercebam
De Tua palavra silenciosa e renovadora,
De Tua assistência invisível e poderosa,
Cheia de piedade para com as suas fraquezas.
Entretanto,
Eu era também cego no meio dos vermes vibráteis que são os humanos,
E não Te encontrava pelos caminhos ásperos...
Mocidade, alegria, sonho e amor,
Inquietação ambiciosa de vencer,
E minha vida rolava no declive de todas as ânsias...
Chamaste-me, porém,
Com a mansidão de Tua misericórdia infinita.
Não disseste o meu nome para não me ofender;
Chamaste-me sem exclamações lamentosas,
Com o verbo silencioso do Teu amor,
E antes que a morte coroasse a Tua magnanimidade para comigo,
Vi que chegavas devagarzinho,
Iluminando o santuário do meu pensamento
Com a Tua luz de todos os séculos!
Falaste-me com a Tua linguagem do Sermão da Montanha,
Multiplicaste o pão das minhas alegrias
E abriste-me o Céu, que a Terra fechara dentro de meu Espírito...
E entendi-Te, Senhor,
Nas Tuas maravilhas de beleza
Quando Te vi na paz da Natureza,
Curando-me com a Dor.

(Apontamentos:

Ode aos valores perenes do Cristo atuando eternamente nos mundos materiais e espirituais. O Cristo representa o ápice do nosso desenvolvimento – pureza e perfeição -, no qual chegaremos, graças a Deus, após triharmos completamente as veredas ensinadas pelo Mestre.)

ROGATIVA II

Pedro D´Alcantara

Senhor, sobre este Lar, erguido às dores,
Traz a consolação de Tua graça...
Que esta casa de amor se abra a quem passa,
Por bendito refúgio aos sofredores!

Que a Tua luz aqui brilhe sem jaça
Na palavra dos gênios benfeitores,
Que neste ninho em paz, tecido em flores,
Toda sombra da Terra se desfaça.

Concede aos nossos Espíritos, neste abrigo,
O auxílio excelso de Teu braço amigo,
No caminho do bem, amplo e fecundo!

Que sirvamos contigo, lado a lado,
No Brasil do Evangelho restaurado,
Onde traçaste o Coração do Mundo.

(Apontamentos:

Lembrando o livro ‘Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho’ do irmão Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Humberto de Campos (Irmão X). Perguntado sobre quando o Brasil representaria aquele título, Chico respondeu: Quando todos os brasileiros trabalhassem honestamente! O que será que ele quis dizer com essa resposta?)

A ORAÇÃO DA SERVA CRISTÃ

Agar

Pai de Infinita Bondade, sustenta-nos o coração no caminho que nos assinalaste! Infunde-nos o desejo de ajudar àqueles que nos cercam, dando-lhes das migalhas que possuímos para que a felicidade se multiplique entre nós.

Dá-nos a força de lutar pela nossa própria regeneração, nos círculos de trabalho em que fomos situados por Teus sábios desígnios.

Auxilia-nos a conter nossas próprias fraquezas, para que não venhamos a cair nas trevas, vitimados pela violência.

Pai não deixe que a alegria nos enfraqueça e nem permitas que a dor nos sufoque.

Ensina-nos a reconhecer Tua bondade em todos os acontecimentos e em todas as coisas.

Nos dias de aflição, faze-nos contemplar Tua luz, através de nossas lágrimas.

E nas horas de reconforto, auxilia-nos a estender Tuas bênçãos com os nossos semelhantes.

Dá-nos conformação no sofrimento, paciência no trabalho e socorro nas tarefas difíceis.

Concede-nos, sobretudo, a graça de compreender a Tua vontade seja como for, onde estivermos, a fim de que saibamos servir, em Teu nome, e para que sejamos filhos do Teu infinito amor.

Assim seja.

(Apontamentos:

Esta é uma oração daquele que reconhece suas fraquezas e limitações, pede o acréscimo de misericórdia ao Pai, e lhe será concedida conforme for caminhando nas sendas da Lei divina.)

ORAÇÃO DO SERVO IMPERFEITO

Albino Teixeira

Senhor!...

Dura é a pedra, entretanto, com a Tua sabedoria, temo-la empregada nas obras de segurança.

Violento é o fogo, todavia, sob a Tua inspiração, foi ele posto em disciplina, em auxílio da inteligência.

Agressiva é a lâmina, no entanto, no influxo de Teu amparo, vemo-la, piedosa, na caridade da cirurgia.

Enfermiço é o pântano, contudo, sob Tua benevolência, encontramos-lo convertido em celeiro de flores.

Eu também trago comigo a dureza da pedra, a violência do fogo, a agressividade da lâmina e a enfermidade do charco, mas com a Tua bênção de amor posso desfrutar o privilégio de cooperar na construção do Teu reino!...

Para isso, porém, Senhor, concede-me, por acréscimo de misericórdia, a felicidade de trabalhar e ensina-me a receber o dom de servir.

(Apontamentos:

Reconhecer a situação em que nos encontramos neste mundo de resgates e expiações, rogar trabalhos pertinentes ao nosso progresso espiritual, caminhar trabalhando, caindo e levantando, mas fazendo...)

À VIRGEM

Bittencourt Sampaio

Vós sois no mundo a estrela da esperança,
 A salvação dos náufragos da vida;
 Custódia dos Espíritos sofredores,
 Consolação e paz dos desterrados.
 Do venturoso aprisco das ovelhas
 De Jesus-Cristo, o Filho muito amado!
 Fanal radioso aos pobres degredados,
 Anjo guiador dos humanos desgarrados
 Do Evangelho de luz do Filho vosso.
 Virgem formosa e pura da bondade,
 Providência dos fracos pecadores,
 Astro de amor na noite dos abismos,
 Clarão que sobre as trevas da cegueira
 Expulsa a escuridão das consciências!
 Virgem da piedade e da pureza,
 Estendei vossos braços tutelares
 A Humanidade inteira, que padece,
 Espíritos na treva das angústias,
 No tenebroso barato das dores,
 Mergulhados nas tredas tempestades,
 Do mal que lhes ensombra a mente e a vista;
 Cegos desventurados, caminhando
 Em busca de outras noites mais escuras.
 Legião de penitentes voluntários,
 Afastados do amor que os esclarece!
 Anjo da caridade e da virtude,
 Estendei vossas asas luminosas
 Sobre tanta miséria e tantos prantos.
 Dai fortaleza àqueles que fraquejam,
 Apiedai-vos dos frágeis caminhantes,
 Iluminai os cérebros descrentes,
 Fortalecei a fé dos vacilantes,
 Clareais as sendas obscurecidas
 Dos que se vão nos pântanos dos vícios!...
 Existem Espíritos míseros que choram
 Amarrados ao potro das torturas,
 E corações farpeados de amarguras...
 Enxugai-lhes as lágrimas penosas!
 Virgem imaculada de ternura
 Abençoai os mansos e os humildes
 Que acima de ouropéis enganadores
 Põem o amor de Jesus, eterno e puro.
 Dulcificai as mágoas que laceram
 Pobres Espíritos aflitos na voragem
 Das provações mais rudes e amargosas.
 Estendei, Virgem pura, o vosso manto
 Constelado de todas as virtudes,
 Sobre a nudez de tantos sofrimentos
 Que despedaçam Espíritos exilados
 No orbe da expiação que regenera...

Ele será a luz resplandecente
Sobre a miséria dos padecimentos
Afastando amarguras, concedendo
Claridades às estradas pedregosas,
Conforto aos Espíritos tristes deste mundo.
Porto de segurança aos viajantes,
Clarão de sol nas trevas mais espessas,
Farol brilhante iluminando os trilhos
De todos os viajores que caminham
Pela mão de Jesus doce e bondosa;
O pão miraculoso, repartido
Entre os esfomeados e os sedentos
De paz, que os acalente e os conforte!
Virgem, Mãe de Jesus, anjo de amor,
Vinde a nós que na luta fraquejamos,
Ajudai-nos a fim de que a vençamos...
Vinde! Dai-nos mais força e mais coragem,
Derramai sobre nós os eflúvios santos
Do vosso amor, que ampara e que redime...
Vinde a nós! Nossos Espíritos vos esperam,
Espíritos de filhos míseres que sofrem,
Atendei nossas súplicas, Senhora,
Providência da pobre Humanidade!...

Jornal: 'Gotas de Luz - Julho/Agosto/Setembro 2001
Transcrição de: Filomena Branco

(Apontamentos:

Oração do conhecedor junto aos desconhecedores. As solicitações, rogos, são daquele que conhece todas as nossas necessidades evolutivas, para que os desconhecedores aprendam a grandeza da marcha evolutiva espiritual, suas dificuldades, seus trabalhos, e o porvir maravilhoso que nos aguarda!)

EM TORNO DA ORAÇÃO

Emmanuel

Antes de pedir pão à Providência Divina, não menosprezes o esforço por obtê-lo.

Antes de rogar a paz em teu benefício, não olvides a consciência reta, para que a tranquilidade não te abandone.

É preciso lembrar que as súplicas humanas não devem estorvar as concessões Divinas.

Sendo a Terra nossa escola multimilenária, cada aprendiz, dentro dela, recolhe a lição que lhe cabe. É por isso que vemos, a cada passo, dificuldades materiais que preservam a integridade do Espírito, moléstias que funcionam por mazelas do corpo, em favor da higiene do Espírito e inibições físicas que asseguram a defesa do coração contra a descida ao despenhadeiro.

Aprendamos a ver nos infortúnios de agora os elementos vivos que nos garantirão a felicidade depois.

Campo adentro do Espiritismo com Jesus, não podemos abraçar na prece a válvula de escape injusto. Sabemos que a Ordem Universal não nos perde de vista e que todos nós recebemos hoje de acordo com as nossas obras de ontem. Assim sendo, mantenhamos a oração como escada de luz, no intercâmbio com o plano Superior, à procura da inspiração divina, de modo a sermos mais úteis ao próximo e mais conscientes em nós mesmos.

E, não desconhecendo a nossa obrigação de aprender e servir, infatigavelmente, peçamos ao Senhor não para que a nossa cruz se desfça antes do momento oportuno, mas que se nos amplifique a resistência nos ombros a fim de que a suportemos com a dignidade devida.

Valiosa é a prece que transforma situações e paisagens exteriores, embora muitas vezes nos aumente os compromissos; entretanto, é imperioso não esquecer, que a oração mais sublime é aquela que nos renova por dentro, ajudando-nos a crescer mentalmente para discernirmos com segurança e amparando-nos a visão íntima para que estejamos, cada dia, não na pauta de nossos próprios desejos, mas segurando a vontade sábia e misericordiosa de Deus.

(Apontamentos:

Sempre Emmanuel! Verdadeira aula dos objetivos de uma oração, uma prece, uma rogativa. Fazer sempre e corretamente a nossa parte, naquilo que já nos é possível e o acréscimo de misericórdia virá, sem nunca faltar, no momento mais importante para nós, no momento mais meritório. Vamos estudar, meditar e fazer tudo aquilo que já entendamos possível; e a ajuda divina como fica? Ela sempre está junto ao nosso labor e de acordo com a qualidade necessária ao nosso evolutivo espiritual. Graças a Deus!)

FIM